



Governo da República Federativa do Brasil

# PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS TODAS AS FONTES 2024



BANCO DA AMAZÔNIA

SUDAM

Ministério da Integração  
e do Desenvolvimento  
Regional

Ministério da  
Fazenda

GOVERNO FEDERAL  
 BRASIL  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

FINANCIANDO O  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL  
NA REGIÃO AMAZÔNICA.

Belém - PA  
Dezembro/2023

## DIRETORIA EXECUTIVA

LUIZ CLAUDIO MOREIRA LESSA  
Presidente

ANA PAULA BULHÕES MOITINHO LEAL  
Diretor de Gestão de Recursos e do Portfólio de  
Produtos e Serviços

FÁBIO YASSUDA MAEDA  
Diretor de Controle e Risco

JOSÉ MARIA DE LIMA QUINTO FILHO  
Diretoria de Infraestrutura de Negócio

MARIVALDO GONÇALVES DE MELO  
Diretor de Infraestrutura do Negócio

ROBERTO BATISTA SCHWARTZ MARTINS  
DE PAULA  
Diretor de Crédito e Distribuição

## SECRETÁRIA EXECUTIVA

MARCUS BARRETO REIS  
Secretário Executivo

## GERÊNCIA EXECUTIVA

ANDERSON DA SILVA PEREIRA  
Gerente Executivo

LEIDISAN SABÓIA DO AMARAL DA SILVA  
Coordenadora de Programas de Desenvolvimento

## EQUIPE TÉCNICA

JOSÉ MOURÃO NETO  
Economista

LUCAS MIRANDA PAIVA  
Analista

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>1 A REGIÃO AMAZÔNICA E SUAS POTENCIALIDADES .....</b>	<b>7</b>
<b>2 A COP 28 E A REGIÃO AMAZÔNICA .....</b>	<b>9</b>
<b>3 BANCO DA AMAZÔNIA E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....</b>	<b>10</b>
<b>4 O PLANO DE CRESCIMENTO DO BANCO DA AMAZÔNIA .....</b>	<b>12</b>
<b>5 O PLANO PLURIANUAL 2024-2027.....</b>	<b>14</b>
<b>6 OS DESAFIOS SUSTENTÁVEIS DOS ESTADOS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA .....</b>	<b>16</b>
<b>6.1 ESTADO DO ACRE.....</b>	<b>16</b>
<b>6.2 ESTADO DO AMAPÁ .....</b>	<b>17</b>
<b>6.3 ESTADO DO AMAZONAS.....</b>	<b>18</b>
<b>6.4 ESTADO DO MARANHÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>6.5 ESTADO DE MATO GROSSO .....</b>	<b>19</b>
<b>6.6 ESTADO DO PARÁ .....</b>	<b>20</b>
<b>6.7 ESTADO DE RONDÔNIA .....</b>	<b>21</b>
<b>6.8 ESTADO DE RORAIMA .....</b>	<b>22</b>
<b>6.9 ESTADO DO TOCANTINS .....</b>	<b>23</b>
<b>7 OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS NOS ESTADOS DA AMAZÔNIA .....</b>	<b>24</b>
<b>8 FONTES DE FINANCIAMENTO E A PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA .....</b>	<b>72</b>
<b>8.1 FUNDO CONSTITUCIONAL DE FINANCIAMENTO DO NORTE (FNO).....</b>	<b>73</b>
<b>8.2 RECURSOS DO FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA (FDA) .....</b>	<b>74</b>
<b>8.3 - FUNDO DA MARINHA MERCANTE (FMM) .....</b>	<b>75</b>
<b>8.4 - FUNDO GERAL DE TURISMO (FUNGETUR).....</b>	<b>77</b>
<b>9 BENEFÍCIOS SOCIOECONÔMICOS .....</b>	<b>80</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>82</b>
<b>APÊNDICE A – REDE DE AGÊNCIAS DO BANCO DA AMAZÔNIA .....</b>	<b>83</b>

## APRESENTAÇÃO

Apresentamos o Plano de Aplicação dos Recursos Financeiros para 2024 abrangendo todas as fontes de financiamento operacionalizadas pelo Banco da Amazônia.

Este Plano contempla, de forma consolidada, informações de Aplicação dos Recursos Financeiros para 2024, cuja finalidade é tornar-se uma importante ferramenta orientadora da atuação do Banco, tanto em nível macrorregional, como em cada um dos estados da Região, visando o desenvolvimento integrado e sustentável da Região Amazônica.

Os indicadores socioeconômicos divulgados pelo IBGE, notadamente o PIB e suas variações, posicionam a Região Amazônica como a menos desenvolvida do país, com atividades de baixa efetividade, e que, como consequência, produz o menor quantitativo de riquezas nacionais.

Os mais recentes números divulgados, relativos ao exercício de 2022, indicam que o PIB regional se mostra sensibilizado pela carência na formação de capital humano, no baixo investimento em ciência, tecnologia e inovação, na pouca cooperação técnica e econômica entre diversos atores e no pequeno investimento em infraestrutura.

Nas últimas décadas, verificou-se um crescimento das atividades do setor rural, sobretudo a agricultura monocultora, que essa, no entanto, é uma atividade que apresenta uma baixa produtividade se comparada à produção das regiões mais desenvolvidas do país.

O cultivo de produtos voltados para a alimentação ocorre principalmente em propriedades de pequeno porte, com mão de obra familiar e técnicas agrícolas consideradas rudimentares, o que representa uma menor produtividade de mercadorias desse gênero.

A partir da década de 1970 houve a descoberta de importantes jazidas minerais, notadamente em áreas da Serra dos Carajás, no Estado do Pará. Entretanto, poucos benefícios foram somados ao desenvolvimento socioeconômico regional, eis que quase todo o minério produzido é exportado, in natura, principalmente, para os mercados da América do Norte e da Europa.

Somada à extração in natura de ferro, bauxita, manganês e outros minérios, a partir do ano de 2006, houve a descoberta de jazidas de ouro, fato que

atraiu migrações de garimpeiros, que, em busca de uma riqueza fácil, vêm devastando a floresta e contaminando os rios com resíduos de mercúrio.

Nada obstante à realidade extrativista, a perspectiva de desenvolvimento perpassa pela necessidade de disponibilização de recursos de médio e longo prazo, com condições diferenciadas para viabilizar os investimentos produtivos, e assim, alcançar os objetivos de desenvolvimento regional, de modo a mitigar os riscos financeiros dos empreendimentos, aumentar a atratividade dos negócios e, por conseguinte, passar a criar um ciclo econômico virtuoso que repercuta na geração de emprego, renda e aumento de arrecadação de tributos.

Nesse contexto, disponibilizar financiamento aos empreendedores, com taxas de juros e prazos adequados, bem como, direcionar especial atenção à distribuição espacial dos recursos disponíveis, são fatores fundamentais e que devem ser levados em consideração na política de desenvolvimento regional.

Assim, para o exercício de 2024, o Banco da Amazônia, na qualidade de principal agente financeiro do Governo Federal para a Região, disponibiliza várias modalidades de recursos em fundos de financiamento, buscando suprir grande parcela da lacuna referente ao crédito, contribuindo para a transformação do cenário econômico regional e favorecendo a redução das desigualdades econômicas, espaciais e sociais.

Os recursos disponibilizados para o exercício de 2024 provêm de fundos federais elencados no presente Plano de Aplicação, bem assim, do montante de Recursos Próprios disponibilizado pelo BANCO DA AMAZÔNIA, sempre observando a alocação nas áreas e espaços priorizados pela PNDR, dos municípios classificados como microrregiões de Baixa e Média Renda, além de particular atenção aos empreendimentos produtivos de menor porte, particularmente àquele público atendido com políticas públicas, setoriais e macroeconômicas do Governo Federal: agricultores familiares, mini e pequenos produtores rurais, micro e pequenas empresas e microempreendedores individuais.

Espera-se, com este Plano, poder dar mais um passo no processo de aperfeiçoamento da política de crédito do Banco da Amazônia, com a priorização do atendimento à demanda de empreendimentos que estejam em consonância com o padrão de financiamento apoiado pela Instituição, a fim de que a Região Amazônica possa atingir patamares mais elevados de desenvolvimento sustentável.

## 1 A REGIÃO AMAZÔNICA E SUAS POTENCIALIDADES

A Amazônia é uma imensa região natural que se estende por 6,5 milhões de km<sup>2</sup> no norte da América do Sul, ocupando parte do território brasileiro e de mais oito países (Peru, Colômbia, Equador, Venezuela, Bolívia, Guiana, Suriname e Guiana Francesa), envolvendo um conjunto de ecossistemas que contempla a bacia hidrográfica do Rio Amazonas e a Floresta Amazônica.

Somente no Brasil, a Região Amazônica possui uma área superior a 5 milhões de Km<sup>2</sup>, representando 60% do território nacional, abrangendo os estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, e parte do Maranhão e do Mato Grosso, onde habita uma população superior a 25 milhões de habitantes.

A Amazônia detém um imensurável patrimônio natural representado por grandes riquezas biológicas, consistindo em um sistema integrado que unifica vários ecossistemas. A Região abriga 1/3 das florestas tropicais húmidas do planeta, concentra 3,5 milhões de hectares de floresta virgem, dispõe de 750 espécies diferentes de árvores, possui a maior reserva de biodiversidade e o maior banco genético da Terra.

Além disso, dispõe de um elevado potencial hidrelétrico, que possibilita o abastecimento interno de energia e a exportação energética para outras regiões do país; de reservas minerárias, petrolíferas e de gás natural; de grande potencialidade pesqueira, possuindo em suas águas mais de 1.500 espécies diferentes de peixes; e de um conjunto de atividades econômicas desenvolvidas dentro de um complexo sistema produtivo, com destaque para a pecuária de corte, a produção de grãos, a pesca, a fruticultura, o manejo e a extração dos recursos advindos da floresta, a produção industrial (especialmente de eletroeletrônicos no Polo Industrial de Manaus), a produção mineral, o comércio e a prestação de serviços.

As potencialidades regionais contribuem para o desenvolvimento sustentável e integrado, mediante a concessão de financiamentos aos setores produtivos, inclusive comércio e prestação de serviços, com diretrizes estratégicas direcionadas para o atendimento prioritário aos segmentos produtivos de menor porte (agricultores familiares, mini/micro, pequenos, pequeno-médios empreendedores e microempreendedores individuais); aos empreendimentos que utilizem matérias-primas e mão de obra locais e que produzam alimentos básicos para consumo da população e aos projetos sustentáveis.

As ações creditícias já contemplaram a todos os municípios da Região, com investimentos prioritários e atenção especial nos municípios tipificados pela PNDR como de baixa e média renda, que são comprovadamente os mais carentes de uma melhor infraestrutura econômica e social, resultando em transformações significativas na base produtiva e no cenário da economia regional.

Além disso, têm contribuído para agregar valor aos produtos do setor rural, utilizando novas tecnologias sustentáveis, diversificando os produtos e aumentando a competitividade, com vistas a ampliar suas participações nos mercados nacional e internacional.

No Brasil, em verdade, o crédito sempre esteve concentrado nas regiões Sul e Sudeste, provocando um desequilíbrio no processo de desenvolvimento regional, tendo em vista que as demais regiões ficavam aquém dos benefícios que o acesso ao crédito poderia conceder.

A Amazônia possui um grande potencial para o desenvolvimento de uma economia sustentável, com importantes participações da bioeconomia, ecoturismo, reflorestamento, dentre outros.

Assim, ampliando seu portfólio, o BANCO DA AMAZÔNIA está dispondo de novas fontes de recursos para o empreendedorismo regional, no exercício de 2024, buscando adequar-se às reais demandas para o desenvolvimento regional.

## 2 A COP 28 E A REGIÃO AMAZÔNICA

A 28<sup>a</sup> Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, mundialmente conhecida como COP28, foi realizada em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, em novembro de 2023, e que contou com a participação de representantes de mais de 200 países e foi um importante fórum para discutir as ações necessárias para combater as mudanças climáticas.

Na COP28, a Região Amazônica foi um tema de destaque, tendo os países amazônicos, liderados pelo Brasil, defendido a necessidade de aumentar os esforços para proteger a floresta amazônica. E, também ressaltaram a importância da região para o clima global e para a biodiversidade.

A COP28, em verdade, resultou em um acordo que estabeleceu novas metas para a redução das emissões de gases de efeito estufa, e, também, incluiu compromissos para proteger as florestas e outros ecossistemas.

Vale ressaltar que, no que diz respeito à Região Amazônica, o acordo da COP28 previu:

- a) Um financiamento de US\$ 10 bilhões, para apoiar os países amazônicos na proteção da floresta; e
- b) Um compromisso para reduzir o desmatamento na região em 50% até 2030.

Estes compromissos deverão ser um passo importante para proteger a Região Amazônica das causas dos impactos negativos no biomas. No entanto, é importante ressaltar que eles ainda são insuficientes para evitar os impactos negativos das mudanças climáticas na região.

Entende-se que, para proteger a Região Amazônica, é necessário que todos os países amazônicos trabalhem, juntos, para implementar as metas estabelecidas na COP28. Também é importante que a comunidade internacional continue a apoiar os esforços de proteção da floresta.

E, nesse sentido, o Banco da Amazônia busca o binômio desenvolvimento e preservação, com a manutenção da floresta, considerada como um importante sumidouro de carbono e de regulação do clima, gerando diversas oportunidades de ocupação.

### 3 BANCO DA AMAZÔNIA E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O Banco da Amazônia, instituição financeira pública federal de caráter regional, foi fundado em 09 de julho de 1942 com o nome de Banco de Crédito da Borracha (BCB), cuja atuação tinha por objetivo promover o desenvolvimento a partir de incentivos à exploração da borracha natural, em apoio às Forças Aliadas durante a Segunda Guerra Mundial.

Em 1950, foi transformado em Banco de Crédito da Amazônia (BCA) e passou a participar de forma mais abrangente do processo de desenvolvimento regional financiando todos os segmentos econômicos da Região.

A partir de 1966, como resultante do crescimento da sua importância para o desenvolvimento regional, assumiu a denominação de Banco da Amazônia S.A., que mantém até os dias atuais.

Com mais de 80 anos de história, o Banco da Amazônia se destaca como o principal agente do Governo Federal na execução das ações governamentais voltadas para o desenvolvimento sustentável da Região Amazônica, além de realizar todas as atividades bancárias tradicionais.

A missão institucional do Banco da Amazônia consiste em “desenvolver uma Amazônia sustentável com crédito e soluções eficazes” e sua visão estratégica para os próximos anos é “ser o principal Banco de Desenvolvimento da Amazônia, moderno, com colaboradores engajados e resultados sólidos”.

O Banco da Amazônia atua apoiando, prioritariamente, os segmentos produtivos de menor porte, como os agricultores familiares e empreendedores das micro e pequenas empresas, além de valorizar o associativismo e cooperativismo de produção e as populações tradicionais da Região.

Prioriza, também, iniciativas empreendedoras que visem à utilização racional das matérias-primas locais que venham contribuir para o aumento do valor agregado e, ao mesmo tempo, considerem o enorme valor intrínseco do ativo ecológico existente na Amazônia, de forma que os recursos naturais da Região sejam aproveitados com sustentabilidade.

Além disso, busca a incorporação de novas tecnologias de produção assentadas nos princípios de valorização do meio ambiente, incentiva atividades inovadoras que conciliem o desenvolvimento econômico com as preocupações ambientais e sociais, disponibiliza recursos financeiros para a modernização e

competitividade dos empreendimentos, apoia o desenvolvimento científico regional por meio de projetos de pesquisa de diversas instituições de ensino e pesquisas estabelecidas na Região.

Por tanto, o Banco da Amazônia está presente, através do crédito de fomento, em 100% das localidades regionais, sendo fundamental no atendimento creditício dos municípios a sólida aliança institucional estabelecida com os diversos parceiros, agentes e órgãos que atuam no processo de desenvolvimento regional sustentável, bem como a implementação de estratégias de expansão do crédito, a exemplo dos seminários do FNO-Itinerante, os quais são organizados pelo Banco da Amazônia e contam com a parceria do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional – MIDR e participação do SEBRAE e dos governos estaduais e municipais, possibilitando às localidades de difícil acesso e carentes de uma melhor infraestrutura econômica e social serem também contempladas com a presença creditícia do Banco da Amazônia.

## 4 O PLANO DE CRESCIMENTO DO BANCO DA AMAZÔNIA

O Banco da Amazônia, como frisado, é o principal agente financeiro do Governo Federal, sempre buscando alcançar meios e caminhos para o desenvolvimento econômico e social da Amazônia Legal.

Não se pode esquecer que o Banco tem um plano de crescimento ambicioso para os próximos anos, com o objetivo de se tornar um dos principais bancos do país.

Para o aproveitamento das oportunidades de desenvolvimento sustentável na Região Amazônica, cujos benefícios sejam internalizados em prol das populações locais, faz-se necessária a adoção de novo padrão de financiamento, adequado às reais necessidades dos setores produtivos regionais, haja vista que o modelo atualmente vigente denota uma situação de exaustão dos mecanismos convencionais de concessão de crédito, resultando, em muitos casos, na concentração dos recursos em poucas atividades produtivas e/ou levando à inadimplência dos beneficiários.

Diante desse cenário, o Banco da Amazônia está redefinindo sua política de financiamento, incorporando os componentes de sustentabilidade econômica, ambiental e social em todo o espectro de sua atuação. O objetivo dessa nova política é promover a solidificação de arranjos produtivos locais inovadores, inseridos em projetos alinhados aos pressupostos do desenvolvimento sustentável e articulados aos fluxos de mercados nacionais e internacionais.

O plano de crescimento do Banco da Amazônia é baseado em três pilares:

- a) Ampliação da atuação na Amazônia Legal, chegando a mais municípios e comunidades.
- b) Especialização em financiamento de projetos de desenvolvimento sustentável na Amazônia Legal.
- c) Inovação: O Banco da Amazônia pretende inovar em seus produtos e serviços, oferecendo soluções financeiras mais adequadas às necessidades das empresas e dos cidadãos da Amazônia Legal.

Para atingir esses objetivos, o Banco da Amazônia está investindo em

recursos humanos, tecnologia e infraestrutura, bem como, está trabalhando em parcerias com outras instituições financeiras, governos e organizações da sociedade civil com vistas

a alcançar o desenvolvimento da Amazônia Legal.

O Banco tem o potencial de impulsionar o crescimento econômico e social da região, contribuindo para a redução da pobreza e da desigualdade. Assim, dentre os principais objetivos do plano de crescimento estão:

- Aumento da participação no mercado de crédito da Amazônia Legal: O Banco pretende aumentar sua participação no mercado regional de crédito, mediante expansão da sua capacidade de fazer negócios com novos *fundings* de longo prazo
- Ampliação da rede de agências: O Banco pretende ampliar sua capilaridade, visando alcançar os 772 municípios da Região.
- Investimentos em tecnologia: O Banco pretende aprimorar seu parque tecnológico, visando um maior controle de processos

## 5 O PLANO PLURIANUAL 2024-2027

O PPA 2024-2027, que substituiu o PPA 2020-2023, é um marco simbólico da reconstrução da capacidade de planejamento do Estado brasileiro, e foi elaborado de forma integrada com todos os Ministérios e com intensa participação social, com o intuito de transformar em realidade as propostas do Plano do Governo e as expectativas da sociedade, para melhorar a vida de milhões de brasileiros.

As prioridades do Governo, apresentadas no PPA são as seguintes:

- a) Combate à fome e redução das desigualdades,
- b) Educação básica,
- c) Saúde: atenção primária e especializada,
- d) Neoindustrialização, trabalho, emprego e renda,
- e) Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), e
- f) Combate ao desmatamento e enfrentamento da emergência climática.

As seis Prioridades estabelecidas para o PPA 2024-2027 têm por objetivo garantir o direcionamento de ações concretas, de políticas e de programas para lidar com as questões mais críticas, tendo em vista a construção do futuro desejado para a promoção do progresso e do bem-estar da nação.

O enfrentamento dos graves problemas sociais requer uma estratégia de desenvolvimento que valorize as vantagens comparativas e promova uma economia de maior complexidade, com geração de maior valor agregado e inovação, sustentabilidade ambiental e inclusão social.

No período de 2012 a 2022 houve o registro de um quadro de grande informalidade do trabalho, associado a uma estrutura setorial com grande participação de serviços de baixo valor agregado, entre outros fatores, colocando enormes dificuldades para o aumento da produtividade da economia brasileira, tornando-se um dos maiores desafios para o crescimento sustentado e a melhoria do bem-estar. Em decorrência, a produtividade por hora trabalhada no Brasil ficou praticamente constante entre 2010 e 2022.

Registre-se, adicionalmente, que boa parte dos indicadores econômicos registrou avanços mais lentos, refletindo em uma queda no ranking de competitividade global do Fórum Econômico Mundial.

O balanço da última década aponta para a necessidade de um projeto de desenvolvimento socialmente inclusivo e ambientalmente sustentável, que acelere a trajetória de avanços sociais com redução da pobreza e da desigualdade em suas múltiplas

dimensões. Para isso é preciso mobilizar ativos e potencialidades econômicas, enfrentar as questões de inovação, competitividade e produtividade da economia brasileira, além de ampliar o acesso a serviços públicos de qualidade e direcionar esforços para a inclusão das camadas mais desfavorecidas da população

Para o período 2024-2027, projeta-se um avanço esperado no ritmo de expansão da atividade, decorrente de premissas de ampliação do produto potencial e de redução dos juros neutros, repercutindo as políticas adotadas ao longo de 2023 para a retomada dos investimentos e a redução da inadimplência, os ganhos de eficiência alocativa derivados das reformas fiscal e tributária, as políticas de redução de desigualdade, a transformação ecológica, as reformas microeconômicas financeiras e de crédito e a facilitação e o estímulo ao investimento em setores econômicos estratégicos.

**O novo PPA** está organizado em duas partes: dimensão estratégica, composta pela visão de futuro, por quatro eixos estratégicos e pelas 28 diretrizes estratégicas, e a dimensão tática, que apresenta os 54 programas temáticos e os programas de gestão, manutenção e serviços ao Estado.

## 6 OS DESAFIOS SUSTENTÁVEIS DOS ESTADOS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

O desenvolvimento sustentável da Amazônia Legal é desafiador, mas, também, traduz uma oportunidade, visto que a região possui um grande potencial para o desenvolvimento de negócios sustentáveis, que respeitem o meio ambiente e as comunidades locais. A seguir, um breve panorama dos potenciais de cada estado da Amazônia brasileira.

### 6.1 ESTADO DO ACRE

O Estado do Acre abrange uma área de 152.581,4 Km<sup>2</sup> e faz fronteiras territoriais com os estados do Amazonas e Rondônia e com dois países da América do Sul (Bolívia e Peru). Localizado na Amazônia Ocidental, o Acre possui 22 municípios, cuja capital é Rio Branco. A população estimada pelo IBGE em 2022 foi superior a 900 mil habitantes. O PIB foi de R\$ 16.476 bi e a sua economia é a 8º dentre a dos estados amazônicos.

A economia acreana tem como base produtiva a atividade extractiva de bens de origem florestal, principalmente a extração de borracha natural e de castanha do Brasil; a agricultura de base familiar, com destaque para os cultivos de arroz, feijão, milho e mandioca; a fruticultura; o comércio e a pequena atividade industrial.

Para a elaboração do novo PPA, técnicos e gestores da Secretaria de Planejamento percorreram todos os 22 municípios acreanos coletando centenas de propostas para o desenvolvimento do Estado.

As oportunidades de investimentos no Estado do Acre apontam, entre outras condições, para a sua localização geográfica estratégica (região de fronteira com outros países da América do Sul), a potencialidade hídrica de recursos naturais, o desenvolvimento de polos turísticos e agroindustriais e a disponibilidade de energia elétrica.

Os óbices para o desenvolvimento começam, no setor rural, pela falta de regularização fundiária e ambiental, por problemas infraestruturais e carência de ATER, que afetam o fomento.

Nos setores não rurais as carências são ainda maiores, com deficiências em todos os segmentos. O fomento, ainda que impactado pelas dificuldades, é o caminho para o crescimento e o desenvolvimento regional.

## 6.2 ESTADO DO AMAPÁ

O Estado do Amapá comprehende uma área de 142.828,5 Km<sup>2</sup> e faz fronteiras territoriais com a Guiana Francesa, o Suriname, o Estado do Pará e o Oceano Atlântico. Localizado na Amazônia Oriental, o Amapá possui 16 municípios, cuja capital é Macapá. A população estimada pelo IBGE em 2022 foi superior a 878 mil habitantes, e PIB de R\$ 18.469 bi. A sua economia é a 7ª dentre a dos estados amazônicos.

A economia amapaense é baseada predominantemente nas atividades de comércio e prestação de serviços, com maior concentração nas áreas urbanas, principalmente no Município de Macapá.

O Estado do Amapá apresenta condições favoráveis à realização de parcerias comerciais com os países limítrofes, sobretudo, em decorrência de sua localização geográfica estratégica, já que se encontra situado em região de fronteira internacional.

Estima-se que os investimentos públicos e privados no Estado do Amapá deverão ser direcionados para contemplar, prioritariamente, cinco eixos de desenvolvimento: o desenvolvimento econômico, o desenvolvimento social, o desenvolvimento da infraestrutura, o desenvolvimento da defesa social e o desenvolvimento da gestão e finanças.

Existem carências estruturais que impactam o fomento e dificultam o desenvolvimento do Estado, tanto no segmento rural, quanto no não rural. O problema de falta de regularização fundiária é o que mais impacta o crédito. Afinal, sem a titularidade do lote não há como obter o crédito.

O Plano Plurianual do Estado do Amapá 2024-2027 é um documento que estabelece as diretrizes, programas e ações do governo estadual para os próximos quatro anos. O PPA foi elaborado com a participação da sociedade civil, por meio de consultas públicas, workshops e audiências.

O PPA do Amapá 2024-2027 tem como foco principal o desenvolvimento sustentável, com ênfase na preservação do meio ambiente, na geração de emprego e renda e na melhoria da qualidade de vida da população.

Os principais objetivos do PPA do Amapá 2024-2027 são:

- a) Melhorar a qualidade de vida da população amapaense, com foco na educação, saúde, segurança e infraestrutura;
- b) Promover o desenvolvimento sustentável, com ênfase na preservação do meio ambiente e na geração de emprego e renda; e

- c) Fortalecer a democracia e a participação social.

### **6.3 ESTADO DO AMAZONAS**

O Estado do Amazonas contempla uma área de 1.559.167,8 km<sup>2</sup> e faz fronteiras territoriais com a Venezuela, a Colômbia, o Peru e com os estados de Roraima, Acre, Mato Grosso e Pará. Localizado na Amazônia Ocidental, o Amazonas possui 62 municípios, cuja

capital é Manaus. A população estimada pelo IBGE em 2022 foi superior a 4.270 mil habitantes, e PIB correspondente a R\$ 116.019 bilhões, o que classifica a economia como a 3<sup>a</sup> maior da Região.

A economia amazonense se baseia nas atividades industriais e no extrativismo, destacando-se o Polo Industrial de Manaus (PIM), que se constitui em parte estratégica da Zona Franca de Manaus, no qual estão localizadas empresas de diversos segmentos. Outro destaque da economia do Estado do Amazonas é o Complexo Petroquímico de Urucu, localizado no Município de Coari, no qual ocorre a extração de petróleo e gás natural. A pauta de exportação do Estado é constituída por um conjunto de produtos, a exemplo de eletroeletrônicos, motocicletas e peças, celulares, extrato para bebidas, peixes ornamentais, óleo de soja, outras preparações alimentícias, produtos brutos e semimanufaturados de origem mineral.

O Plano Plurianual do Estado do Amazonas 2024-2027 apresenta como diretriz estratégica o desenvolvimento sustentável do Estado, com foco na competitividade, inovação e sustentabilidade.

Os problemas de regularização fundiária e ambiental se apresentam como uma constante, também no Estado do Amazonas, e afetam os empreendimentos rurais.

Em relação aos empreendimentos não rurais, verifica-se que se faz necessário a diversificação de projetos.

### **6.4 ESTADO DO MARANHÃO**

O Estado do Maranhão possui uma área de 331.983,3 km<sup>2</sup> e faz fronteiras territoriais com o Oceano Atlântico e os estados do Pará, Piauí e Tocantins. Localizado na Região Nordeste, com parte do seu território integrando a chamada Amazônia Legal, o Maranhão possui 217 municípios, cuja capital é São Luís, população estimada

pelo IBGE em 2022 foi superior a 7.153 mil habitantes, e PIB correspondente a R\$ 106.916 bilhões, sendo a 4<sup>a</sup> economia da região.

Por estar situado em área de transição de ecossistemas, o Estado do Maranhão apresenta uma variedade de climas, solos e vegetação conferindo-lhe opções de aproveitamento de seus recursos naturais. No setor agropecuário, destaca-se a cadeia produtiva de grãos (principalmente arroz e soja) e a pecuária de corte e leite. Outras atividades econômicas importantes do Estado são o agro extrativismo de óleos vegetais (babaçu); a indústria, especialmente os segmentos minero-metalúrgico e construção civil; o turismo e a infraestrutura logística (transportes, portos, armazenamento e ferrovias).

A economia maranhense apresenta elevada potencialidade produtiva devido à abundância e diversidade dos seus recursos naturais, localização estratégica e ampla cobertura de sua infraestrutura econômica, especialmente em relação ao setor de transportes.

Na pauta de exportação do Estado destacam-se o ferro gusa, o minério de ferro, o manganês, o alumínio e a soja, enquanto que os principais produtos importados são os derivados de petróleo, fertilizantes, trigo e carvão mineral.

## 6.5 ESTADO DE MATO GROSSO

O Estado de Mato Grosso abrange uma área de 903.357,9 km<sup>2</sup> e faz fronteiras territoriais com os estados de Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará, Amazonas, Rondônia e Tocantins e com a Bolívia. Localizado na Região Centro-Oeste, com parte do seu território integrando a chamada Amazônia Legal, o Mato Grosso possui 141 municípios, cuja capital é Cuiabá. A população estimada pelo IBGE em 2022 foi superior a 3.567 mil habitantes, e PIB correspondente a R\$ 178.650 bilhões, sendo a 2<sup>a</sup> economia da Região.

O Estado de Mato Grosso apresenta uma diversidade de climas, solos e vegetação que favorecem o aproveitamento de seus recursos naturais. A economia mato-grossense se destaca, principalmente, pelo cultivo rural, o qual é responsável por mais de 50% do PIB estadual, cujas atividades mais expressivas são a produção de grãos (soja, milho, sorgo, arroz e algodão).

Outros destaques na economia do Estado são a agroindústria, notadamente a produção industrial de óleos e farelos de soja e o processamento de carnes bovinas, suínas e de aves destinadas à exportação; a atividade turística; a

indústria de máquinas e equipamentos; a construção civil e a logística de transportes multimodais.

As vantagens quanto à logística agregam condições favoráveis de

competitividade ao Estado de Mato Grosso, pois além de contar com infraestrutura de transporte (rodovias, hidrovias e ferrovias) e de energia elétrica, o Estado está posicionado geograficamente no centro do celeiro agrícola brasileiro.

As prioridades do governo mato-grossense para os próximos quatro anos, conforme estabelecido no Plano Plurianual (PPA) 2024-2027, são:

- a) Desenvolvimento sustentável: Preservar o meio ambiente, promover o uso racional dos recursos naturais e fomentar a produção sustentável.
- b) Economia competitiva e diversificada: Investir em tecnologia, inovação, empreendedorismo e infraestrutura para atrair investimentos, impulsionar o turismo e gerar empregos qualificados.
- c) Inclusão social e redução das desigualdades: Melhorar a educação, saúde, moradia e acesso a serviços básicos para promover a cidadania e o bem-estar social.
- d) Fortalecimento da governança e da participação popular: Transparência, combate à corrupção e maior engajamento da sociedade civil na tomada de decisões são fundamentais para uma gestão pública eficiente e democrática.

## 6.6 ESTADO DO PARÁ

O Estado do Pará contempla uma área de 1.247.689,5 Km<sup>2</sup> e faz fronteiras territoriais com o Oceano Atlântico, Suriname, Guiana Inglesa, Amapá, Maranhão, Tocantins, Mato Grosso, Amazonas e Roraima. Localizado na Amazônia Oriental, o Pará possui 144 municípios, cuja capital é Belém. A população estimada pelo IBGE em 2022 foi superior a 8.777 mil habitantes, e PIB correspondente a R\$ 215.936 bilhões, sendo a 1<sup>a</sup> economia da Região.

A economia paraense tem como base produtiva o extrativismo mineral; a produção madeireira; a produção de grãos, fruticultura e pesca; o turismo e as culturas

industriais; além do Estado ser exportador de produtos básicos e semimanufaturados de origem mineral (ferro, alumínio e cobre) e animal (bovinos). O Pará dispõe de localização geográfica privilegiada, recursos naturais e hídricos, potencialidade energética e polos agroindustriais.

O Plano Plurianual do Estado do Pará 2024-2027 prevê que os investimentos públicos e privados deverão ser direcionados para contemplar as doze Regiões de Integração do Estado: Araguaia, Baixo Amazonas, Carajás, Guajará, Guamá, Lago de Tucuruí, Marajó, Rio Caeté, Rio Capim, Tapajós, Tocantins e Xingu.

Contudo, a falta de regularização fundiária e ambiental é um desafio que continua a persistir para o fomento direcionado aos empreendimentos rurais.

Em relação aos empreendimentos não rurais, a falta de diversificação produtiva, a resistência aos APLs e os problemas infraestruturais continuam refletindo no crédito do fomento.

## 6.7 ESTADO DE RONDÔNIA

O Estado de Rondônia compreende uma área de 237.590,5 Km<sup>2</sup> e faz fronteiras territoriais com os estados de Mato Grosso, Amazonas e Acre e com a Bolívia. Localizado na Amazônia Ocidental, Rondônia possui 52 municípios, cuja capital é Porto Velho. A população estimada pelo IBGE em 2022 foi superior a 1.815 mil habitantes, e PIB correspondente a R\$ 51.599 bilhões, o que classifica esse Estado como a 5<sup>a</sup> economia regional.

A economia do Estado de Rondônia tem como base produtiva a pecuária e agricultura, sendo os principais produtos agrícolas café, cacau, arroz, mandioca e milho. Também se destacam a atividade extrativista, notadamente madeira, minérios e borracha; a indústria de transformação e a exportação de diversos produtos como carne bovina, soja, madeira, ouro e estanho.

O Estado apresenta logística favorável ao escoamento da produção local, tanto por rodovias quanto por hidrovia; localização geográfica fronteiriça com a Bolívia; acesso rodoviário ao Centro-Oeste e Sudeste do País, desenvolvimento de agroindústrias e disponibilidade de energia elétrica.

O Plano Plurianual do Estado de Rondônia 2024-2027 direciona investimentos para as dez regiões de planejamento e gestão do Estado, cujas sedes estão localizadas nos municípios de Porto Velho, Ariquemes, Jaru, Ouro Preto D'Oeste, Ji-Paraná, Cacoal, Vilhena, Rolim de Moura, São Francisco do Guaporé e

Guajará- Mirim.

Entretanto, tentam superar os problemas decorrentes da falta de regularização fundiária e carência de ATER, nos empreendimentos rurais, bem como, as dificuldades infraestruturais, nos não rurais.

## 6.8 ESTADO DE RORAIMA

O Estado de Roraima abrange uma área de 224.300,8 Km<sup>2</sup> e faz fronteiras territoriais com a Venezuela, Guiana Inglesa e com os estados do Amazonas e Pará. Localizado no extremo Norte do Brasil, Roraima possui 15 municípios, cuja capital é Boa Vista. A população estimada pelo IBGE em 2022 foi superior a 653 mil habitantes, e PIB correspondente a R\$ 16.024 bilhões, números que posicionam a economia como a 9ª da região.

A economia roraimense é baseada predominantemente no setor de serviços no qual se encontram as três principais atividades do Estado: administração pública, comércio e imobiliária. No setor agrícola, os destaques são a produção de grãos (soja, milho e arroz), cana-de-açúcar, banana e mandioca, enquanto que na indústria os segmentos mais expressivos são a extração mineral e construção civil. A pauta de exportação do Estado tem como principais produtos o óleo de soja, outros produtos alimentares (açúcar, preparações alimentícias de farinhas, arroz, margarina, enchidos e produtos de carne), alimentação de animais, cimento e recipientes para gases comprimidos ou liquefeitos.

As principais oportunidades de investimentos no Estado são a sua localização geográfica fronteiriça com a Venezuela e Guiana Inglesa; as vantagens decorrentes da diversidade de seus solos, relevos, clima e vegetação e o fato de ser contemplado com incentivos fiscais concedidos pelo Governo Federal na implantação de indústrias que utilizem matéria-prima da Amazônia Ocidental, através das áreas de livre comércio localizadas nos municípios de Boa Vista e Bonfim.

Nada obstante a proximidade aos mercados internacionais, o alcance aos mercados da União Européia e Caribe enfrenta dificuldades decorrentes, sobretudo, da falta de pavimentação das estradas para Georgetown (Guiana Inglesa) e para a Venezuela (Caribe).

A competitividade dos produtos roraimenses é extremamente sensibilizada pelo custo dos fretes, motivo pelo qual urge a necessidade de buscar

novos mercados e, até mesmo, novos produtos, que precisam ultrapassar uma série de problemas, a contar da falta de regularização fundiária naquele Estado.

## 6.9 ESTADO DO TOCANTINS

O Estado do Tocantins possui uma área de 277.620,9 Km<sup>2</sup> e faz fronteiras territoriais com os estados do Pará, Maranhão, Piauí, Bahia, Mato Grosso e Goiás. Localizado na Região Norte, o Tocantins possui 139 municípios, cuja capital é Palmas, população estimada pelo IBGE em 2022 foi superior a 1.607 mil habitantes, e PIB correspondente a R\$ 43.650 bilhões. É a 6ª economia da Região.

A economia do Tocantins apresenta como base produtiva as atividades não rurais, cujas prioridades econômicas estão voltadas para iniciativas empreendedoras que visem à utilização racional das matérias-primas locais que venham contribuir para o aumento do valor agregado, aproveitando os recursos naturais da Região com sustentabilidade.

Entre os fatores que contribuem para a atração de investimentos no Estado do Tocantins, destacam-se a sua posição geográfica privilegiada (centro geodésico do Brasil); a disponibilidade de terras; o crescimento do setor rural, especialmente a pecuária de corte, pecuária de leite, grãos, abacaxi, apicultura e piscicultura e o fortalecimento das cadeias de minerais não metálicos (cerâmica), do turismo, do setor sucroalcooleiro e de reflorestamento.

Os óbices ao crescimento e desenvolvimento econômico perpassam, em relação aos empreendimentos rurais, pela falta de mão-de-obra especializada, baixa regularização fundiária, dificuldades burocráticas para resolver problemas infraestruturais e a falta de projetos direcionados à verticalização da produção, problemas esses que dificultam o acesso a novos mercados.

No que tange aos empreendimentos não rurais, atuam como fatores dificultadores a falta de projetos para a verticalização da produção, as dificuldades infraestruturais e a pouca divulgação das alternativas turísticas disponíveis.

## **7 OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS NOS ESTADOS DA AMAZÔNIA**

O **Quadro 1 – Mapa de Oportunidades de Negócios Sustentáveis dos Estados da Amazônia** apresenta as prioridades de financiamento em cada Unidade Federada definidas nos encontros técnicos de planejamento ocorridos em todos os estados da Amazônia.

**QUADRO 1 – MAPA DE OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS**

<b>MAPA DE OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS - ESTADO DO ACRE - 2024</b>			
<b>Atividades produtivas</b>	<b>Potenciais destacados pela SUPER e Agências</b>	<b>Desafios mapeados</b>	<b>Instituições Integradas</b>
<b>Empreendimentos Rurais</b>			
Agricultura Familiar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliação da oferta de crédito para a agricultura familiar em municípios isolados;</li> <li>• Linha de crédito facilitada e assistência técnica na produção, melhorando a qualidade dos produtos, que podem ser entregues no Programa de Aquisição de Alimentos - PAA.</li> <li>• Visitas aos municípios;</li> <li>• Ampliar a indução do crédito em agenda de reuniões com associações, assentamento e sindicatos rurais;</li> <li>• Reforçar termos de parcerias locais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de Regularização fundiária e ambiental;</li> <li>• ATER insuficiente;</li> <li>• Falta de zoneamento para culturas estratégicas;</li> <li>• Rede precária de acesso e escoamento da produção;</li> <li>• Ausência de calendário agrícola;</li> <li>• Considerar as especificidades regionais e as necessidades das partes interessadas envolvidas.</li> </ul>	SEAGRI, EMATER, CAGEACRE, SEMAPI, IDAF, SEPI
Agricultura de Baixo Carbono e Floresta	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliação do fomento e incentivo ao uso de equipamentos e técnicas modernas de produção e beneficiamento;</li> <li>• Ampliação da oferta de crédito para sistemas de ILPF;</li> <li>• Ampliação da oferta de crédito para plantios florestais e sistemas agroflorestais;</li> <li>• Realização de estudo para o financiamento do manejo florestal madeireiro e não madeireiro (planos de manejo, exploração e comercialização);</li> <li>• Realização de estudo para o financiamento de atividades de concessões florestais em florestas estaduais de produção;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resistência de produtores para a adoção de novas tecnologias;</li> <li>• Custo elevado para a aquisição de novas tecnologias;</li> <li>• Falta de ATER especializada.</li> <li>• Considerar as especificidades regionais e as necessidades das partes interessadas envolvidas.</li> </ul>	SEAGRI, EMATER, CAGEACRE, SEMAPI, SEPI, IMC, CDSA

Agropecuária	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliação da oferta de crédito para sistemas de pecuária intensiva, recuperação de pastagem, confinamento e melhoramento genético;</li> <li>• Linha de crédito facilitada, assistência técnica e fomentos para adquirir insumos, ajudando no desenvolvimento e crescimento de produção para aumentar a viabilidade de participação nos programas da CONAB, como, por exemplo, o Leilão pra Você e Programa de Venda em Balcão - ProVB.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de Regularização fundiária e ambiental;</li> <li>• Rede precária de acesso e escoamento da produção;</li> <li>• Considerar as especificidades regionais e as necessidades das partes interessadas envolvidas.</li> </ul>	SEAGRI, EMATER, IDAF
Irrigação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliação da oferta de crédito para sistemas de irrigação, principalmente em municípios isolados;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manutenção de equipamentos;</li> <li>• ATER insuficiente;</li> <li>• Captação e manutenção de reserva de água.</li> </ul>	SEAGRI, EMATER
Pesca e Aquicultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliação do fomento e incentivo ao uso de equipamentos e técnicas modernas de produção, beneficiamento e comercialização;</li> <li>• Linha de crédito facilitada para infraestrutura e equipamentos, além de assistência técnica, ajudando no desenvolvimento e crescimento de produção para aumentar a viabilidade de participação nos programas da CONAB</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciamento da atividade;</li> <li>• Manutenção de tanques e equipamentos;</li> </ul>	SEAGRI, EMATER
<b>Empreendimentos Não Rurais</b>			
Agroindústria	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Financiamento de projetos que atendam critérios desejados de sustentabilidade social e ambiental;</li> <li>• Visitas aos municípios para ampliar a indução do crédito em agenda de reuniões com entidades envolvidas, mapeamento das cadeias produtivas mais organizadas que permitem avançar no processo de verticalização, manutenção de agenda contínua com a SEMA e demais secretarias de Estado;</li> <li>• Buscar ampliar número de projetistas cadastrados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de mão de obra capacitada e disponível;</li> <li>• Infraestrutura de fornecimento de energia e comunicação;</li> <li>• Baixa competitividade dos produtos.</li> </ul>	SEAGRI, EMATER, CAGEACRE, SEMAPI, SEPI, IMC, CDSA

Indústria	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliação do fomento e incentivo ao uso de equipamentos e técnicas modernas de produção, beneficiamento e comercialização;</li> <li>• Ações de fomento ao uso de energia limpa, com baixas emissões.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de mão de obra capacitada e disponível;</li> <li>• Infraestrutura de fornecimento de energia e comunicação;</li> <li>• Baixa competitividade dos produtos.</li> </ul>	SEICT, ANAC, SEFAZ, FUNTAC, IPEM
Turismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliação da oferta de crédito para empreendimentos turísticos, em especial nos municípios isolados, voltados para o etnoturismo, turismo religioso, comunitário, de aventura e científico;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de mão de obra capacitada e disponível;</li> <li>• Infraestrutura de hospedagem, alimentação e transporte;</li> <li>• Promoção insuficiente dos atrativos turísticos.</li> </ul>	SETE, FEM, SEPI, SECOM
Cultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliação da oferta de crédito para empreendimentos culturais, em especial nos municípios isolados, voltados para a música, literatura, teatro, danças e festividades regionais;</li> <li>• Ampliação do crédito para o artesanato acreano, em especial nos municípios isolados;</li> <li>• Ações de fomento à promoção e proteção do patrimônio cultural acreano.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de mão de obra capacitada e disponível;</li> <li>• Infraestrutura de hospedagem, alimentação e transporte;</li> <li>• Promoção insuficiente dos atrativos culturais.</li> </ul>	FEM, SETE, SEPI, SECOM
Exportação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ações de melhoria no relacionamento e promoção de negócios sustentáveis e de imagem;</li> <li>• Ações de melhoria na inteligência de mercado, assessoramento e capacitação de mão-de-obra, estudos e pesquisas estratégicos para a facilitação e desburocratização do comércio exterior;</li> <li>• Ações de fomento à melhoria e manutenção de estruturas de exportação (alfandegamento).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de mão de obra capacitada e disponível;</li> <li>• Infraestrutura de desembarque alfandegário;</li> <li>• Questões de ordem tributária;</li> <li>• Insegurança jurídica;</li> <li>• Falta de integração com o sistema Siscomex;</li> <li>• Deficiências dos serviços de telecomunicações;</li> <li>• Baixa competitividade dos produtos</li> </ul>	SEICT, ANAC, SEFAZ

Infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ação de fomento ao escoamento da produção rural, através do financiamento da manutenção de ramais, pontes e bueiros;</li> <li>• Ações de fomento ao financiamento de construções sustentáveis;</li> <li>• Ações de fomento ao financiamento de estruturas de logística modernas e eficientes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos insuficientes;</li> <li>• Precariedade da infraestrutura;</li> <li>• Altos custos de manutenção.</li> </ul>	SEINFRA, SEDUR, DEARCRE, SANEACRE
Comércio e Serviço	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de ações de fomento ao ecossistema de inovação e desburocratização da máquina pública;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de mão de obra capacitada e disponível;</li> <li>• Burocracia excessiva;</li> <li>• Altos custos de transação e regulamentação</li> </ul>	SETE, SEICT, ANAC, AGEAC, JUCEAC
Microempreendedor Individual (PNMPO URBANO)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliação do fomento a pequenos negócios (microcrédito), principalmente em municípios isolados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de mão de obra capacitada e disponível;</li> <li>• Burocracia excessiva;</li> <li>• Altos custos de transação e regulamentação</li> </ul>	SETE, SEICT, ANAC, JUCEAC

MAPA DE OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS - ESTADO DO AMAPÁ - 2024			
Atividades produtivas	Potenciais destacados pela SUPER e Agências	Desafios mapeados	Instituições Integradas
<b>Empreendimentos Rurais</b>			
Agricultura Familiar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliar rede de agências;</li> <li>• Análises mais rápidas para esteira do Amapá;</li> <li>• Maior treinamento para assistencias técnicas;</li> <li>• Utilizar somente penhor para operações;</li> <li>• Apoiar o APL referente ao plantio de cacau;</li> <li>• Fomentar a aceleração da migração da DAP para CAF de assentamentos;</li> <li>• Utilizar posse para operações agricultura familiar;</li> <li>• Considerar a pesca como artesanal e não industrial para enquadramento da agricultura familiar durante as análises;</li> <li>• Considerar o Pronaf Floresta como atividade de extrativismo;</li> <li>• Fomentar o desenvolvimento do estado atuando com operações cujos valores sejam enquadrados somente na utilização de garantia com penhor e aval;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visita aos Governos e demais agentes, para divulgação das ações do Banco e fortalecimento de parcerias;</li> <li>• Processo de regularização fundiária, mediante revisão do sistema de ocupação do solo;</li> <li>• Fixação do homem no campo, evitando o aumento da concentração urbana e suas repercussões negativas;</li> <li>• Regularização Fundiária precária;</li> <li>• Assistência Técnica não consegue atender todo o Estado;</li> <li>• Ausência de Licenciamento ambiental para principais atividades produtivas;</li> <li>• Discutir a carteira de projetos com os Estados que fazem parte do Consórcio Amazônia legal.</li> </ul>	FAEAP, SETUR, AMAPATEL, SETEC, AGROFÉRTIL, RURAP, AMAPÁ TERRAS, AMAPATEC, SEBRAE, GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ.
Agricultura de Baixo Carbono e Floresta	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivo ao aumento da produtividade;</li> <li>• Fomento à atividades que atuem melhoria da qualidade do solo;</li> <li>• Estimular as atividades técnicas preventivas da erosão;</li> <li>• Impulsionar as atividades de integração da lavoura-pecuária-floresta;</li> <li>• Contribuir nas atividades de produção que sejam menos agressivas ao meio ambiente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Investimento em informativos para a população em geral;</li> <li>• Fomento a criação de cursos que instruam e capacitem quanto o desenvolvimento sustentável;</li> <li>• Incentivo à práticas de recuperação de pastagens.</li> </ul>	FAEAP, SETUR, AMAPATEL, SETEC, AGROFÉRTIL, RURAP, AMAPÁ TERRAS, AMAPATEC, SEBRAE, GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ.

Agropecuária	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análises mais rápidas para esteira do Amapá;</li> <li>• Localização estratégica para o escoamento da produção e maior proximidade com os grandes centros mundiais;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio à Assistência Técnica e Extensão Rural, visando melhorar os serviços prestados aos mini e pequenos produtores rurais da Região;</li> <li>• Regularização fundiária.</li> </ul>	FAEAP, SETUR, AMAPATEL, SETEC, AGROFÉRTIL, RURAP, AMAPÁ TERRAS, AMAPATEC, SEBRAE, GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ.
Floresta	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conduzir uma nova fase de agregação de valor referente à exploração dos recursos naturais;</li> <li>• Incentivar o crescimento da consciência ecológica;</li> <li>• Fomentar a difusão de tecnologias sustentáveis e um quadro econômico de estabilidade e crescimento;</li> <li>• Estimular o Extrativismo Vegetal de Castanha-do-Pará, Óleos Naturais (copaíba, andiroba, essências), Cipó e outros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivo à realização de pesquisas científicas de novas tecnologias voltadas ao desenvolvimento econômico sustentável e à conservação da biodiversidade regional;</li> <li>• Regularização Fundiária precária;</li> <li>• Ausência de Licenciamento ambiental para principais atividades produtivas</li> </ul>	FAEAP, SETUR, AMAPATEL, SETEC, AGROFÉRTIL, RURAP, AMAPÁ TERRAS, AMAPATEC, SEBRAE, GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ.
Pesca e Aquicultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar a capacitação em área manejada;</li> <li>• Estimular Abertura de crédito para todas as etapas de produção</li> <li>• Fomentar a capacitação dos pescadores artesanais</li> <li>• Promover de ações de divulgação na cadeia produtiva.</li> <li>• Considerar a pesca como artesanal e não industrial para enquadramento da agricultura familiar durante as análises.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cadeias produtivas organizadas que permitam especializar a gestão diminuir o custo do frete;</li> <li>• Estímulo a capacitação da mão de obra local;</li> <li>• Sazonalidade das culturas;</li> <li>• Ampliação da área produtiva;</li> <li>• Destinar quantidade específica do valor do FNO para AMAPATEC;</li> <li>• Integração com as startups do Amapá que possuem reconhecimento nacional e internacional.</li> </ul>	FAEAP, SETUR, AMAPATEL, SETEC, AGROFÉRTIL, RURAP, AMAPÁ TERRAS, AMAPATEC, SEBRAE, GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ.

<b>Empreendimentos Não Rurais</b>			
Agroindústria	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorar a situação cadastral;</li> <li>• Focar na realização de eventos e feiras para a divulgação do FNO e suas linhas para a agroindústria;</li> <li>• Apoiar a capacitação dos empresários, com recursos do FNO, buscando a ampliação de portfólio e volume de produtos comercializados, além redução de custos de produção e estudos de mercado;</li> <li>• Financiamento das atividades do setor primário que fortaleçam o suprimento de matéria prima para as Agroindústrias locais;</li> <li>• Apoiar/financiar a instalação de novas Agroindústrias, com foco nas matérias primas disponíveis;</li> <li>• Aprimorar os produtos do Banco para o segmento agroindustrial;</li> <li>• Criação de novas agências com mais opções digitais;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cadeias produtivas organizadas que permitam especializar a gestão diminuir o custo do frete;</li> <li>• Estímulo a capacitação da mão de obra local;</li> <li>• Sazonalidade das culturas;</li> <li>• Ampliação da área produtiva;</li> <li>• Destinar quantidade específica do valor do FNO para AMAPATEC;</li> </ul>	FAEAP, SETUR, AMAPATEL, SETEC, AGROFÉRTIL, RURAP, AMAPÁ TERRAS, AMAPATEC, SEBRAE, GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ.
Indústria	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoiar o crédito para empresas com selo Amapá;</li> <li>• Controle financeiro das empresas;</li> <li>• Fomentar através do crédito a diversificação e a inovação tecnológica;</li> <li>• Financiar a criação de novas startups para dar suporte as indústrias;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cadeias produtivas organizadas que permitam especializar a gestão diminuir o custo do frete;</li> <li>• Capacitação mão de obra local;</li> <li>• Sazonalidade das culturas;</li> <li>• Ampliação da área produtiva;</li> <li>• Investir em qualificação via editais (FAPEAPE);</li> <li>• Estudo das fronteiras para facilitar aplicação devido percentual a ser aplicado no FNO.</li> </ul>	FAEAP, SETUR, AMAPATEL, SETEC, AGROFÉRTIL, RURAP, AMAPÁ TERRAS, AMAPATEC, SEBRAE, GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ.

Turismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Investir recursos para Economia Digital.</li> <li>• Capacitação dos empresários locais para divulgação das linhas de crédito, periodicamente</li> <li>• Criar um produto exclusivo do banco para o segmento de turismo</li> <li>• Fomentar parcerias público-privadas para desenvolver o turismo ecológico e rural no uso sustentável com participação ativa das comunidades locais.</li> <li>• Estimular a cadeia produtiva na área da economia criativa na região e da ciência;</li> <li>• Ampliar polos de cultura, educação, negócios, pesquisa, lazer e convívio familiar e turístico;</li> <li>• Valorizar a cultura através de ações favoráveis ao desenvolvimento da cultura, dando destaque ao folclore, ao artesanato e a gastronomia;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecer parceria junto ao Governo para divulgação das ações do Banco e FNO Itinerante nos municípios menos assistidos;</li> <li>• Reunião/Palestras em Federações e Associações representativas das classes empresarial;</li> <li>• Ações de Marketing em nossas plataformas digitais e mídias locais;</li> <li>• Relacionamento com parceiros, associações e cooperativas para avaliar a viabilidade, modalidades e a eficácia da aplicação do crédito;</li> <li>• Estudo das fronteiras, para facilitar aplicação devido percentual a ser aplicado no FNO.</li> </ul>	FAEAP, SETUR, AMAPATEL, SETEC, AGROFÉRTIL, RURAP, AMAPÁ TERRAS, AMAPATEC, SEBRAE, GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ.
Cultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoiar a oferta de cursos de gastronomia</li> <li>• Estimular a cadeia produtiva na área da economia criativa na região;</li> <li>• Reunir com os representantes das associações culturais locais, com a secretaria de cultura estadual e com o SEBRAE para dar início a uma frente de divulgação ao apoio no financiamento de projetos,</li> <li>• Criar um produto exclusivo do Banco para o segmento cultural</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visita aos Governos para divulgação das ações do Banco e fortalecimento de parcerias;</li> <li>• Palestras em Federações e Associações representativas das classes empresarial;</li> <li>• Fortalecer Relacionamento com parceiros, associações e cooperativas para avaliar a viabilidade, modalidades e a eficácia da aplicação do crédito;</li> </ul>	FAEAP, SEBRAE, GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ.

Exportação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Financiar a infraestrutura necessária para certificação internacional para exportação;</li> <li>• Ampliar a disponibilidade de Giro para fortalecer as ações das empresas exportadoras que atuam na modalidade HUB COMERCIAL;</li> <li>• Apoiar estudos sobre as oportunidades de negócios</li> <li>• Participação do Banco em congressos, feiras e câmaras internacionais voltadas para o setor;</li> <li>• Incentivar ações junto às empresas que já atuam na exportação;</li> <li>• Manter agenda contínua com Secretaria de Fazenda e demais órgãos parceiros.</li> <li>• Porto de Santana tornou-se uma das principais rotas marítimas de navegação e alternativa para o escoamento de grãos proveniente do Centro-Oeste, devido sua proximidade com o mercado externo e menor custo de frete para os produtores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecer a agenda junto ao Governo do Estado e Governos Municipais, com foco na universalização do FNO;</li> <li>• Modernização da logística no Estado.</li> <li>• Participação do Banco da Amazônia em Câmaras de Comercio.</li> </ul>	<b>FAEAP, SETUR, AMAPATEL, SETEC, AGROFÉRTIL, RURAP, AMAPÁ TERRAS, AMAPATEC, SEBRAE, GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ.</b>
Infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoiar a implementação de USINA DE PRODUÇÃO SOLAR</li> <li>• Fortalecer a agenda junto ao Governo do Estado e Governos Municipais, com foco na universalização do FNO;</li> <li>• Palestras em Federações e Associações representativas do setor</li> <li>• Incentivar e Construir Parcerias Público Privadas;</li> <li>• Incentivar/Fortalecer a instalação e/ou formação de Consultores com capacidade de estruturar projetos para o setor.</li> <li>• Ações de Marketing em nossas plataformas digitais e mídias locais.</li> <li>• Reduzir o nível de informalidade no segmento, fator que interfere na captação de recursos;</li> <li>• Acesso às inovações tecnológicas e mais eficiência na liberação de financiamento ao setor;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projetos complexos, com longa maturação;</li> <li>• Falta de empresas especializadas para a estruturação de projetos do setor;</li> <li>• Projetos concentrados no setor público;</li> <li>• Pouco incentivo para entrada do setor privado.</li> </ul>	<b>FAEAP, SETUR, AMAPATEL, SETEC, AGROFÉRTIL, RURAP, AMAPÁ TERRAS, AMAPATEC, SEBRAE, GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ.</b>

<b>Comércio e Serviço</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de fundos Estaduais para aval de projetos de indústria;</li> <li>• Fortalecer os investimentos em energia renovável para redução de custo e maior sustentabilidade;</li> <li>• Fortalecer a agenda junto ao Governo do Estado e Governos Municipais, com foco na universalização do FNO;</li> <li>• Palestras em Federações e Associações representativas das classes empresarial;</li> <li>• Ações de Marketing em nossas plataformas digitais e mídias locais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elevado custo de frete;</li> <li>• Ampliar a capacidade do setor de serviço que possui grande capacidade de crescimento e geração de emprego e renda;</li> <li>• Falta de garantia;</li> <li>• Inadimplência do segmento;</li> <li>• Elevado endividamento;</li> <li>• Ampliar a capacitação dos microempresários;</li> <li>• Aprovação de limites inadequados a necessidade do fluxo de caixa das empresas;</li> </ul>	FAEAP, SETUR, AMAPATEL, SETEC, AGROFÉRTIL, RURAP, AMAPÁ TERRAS, AMAPATEC, SEBRAE, GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ.
<b>Microempreendedor Individual (PNMPO URBANO)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumentar a aplicação nas micro e pequenas empresas do estado do Amapá</li> <li>• Investimentos em centros de inovação e sustentabilidade,</li> <li>• Incentivar as ofertas de cursos de pós graduação,</li> <li>• Incentivar as ofertas de cursos de extensão</li> <li>• Ampliar foco de atuação em parceria com o SEBRAE mapeando perfis e qualificação de público que já é assistido pelo órgão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elevado custo de frete;</li> <li>• Ampliar a capacidade do setor de serviço que possui grande capacidade de crescimento e geração de emprego e renda;</li> <li>• Falta de garantia;</li> <li>• Inadimplência do segmento;</li> <li>• Elevado endividamento;</li> <li>• Ampliar a capacitação dos microempresários;</li> <li>• Aprovação de limites inadequados a necessidade do fluxo de caixa das empresas;</li> </ul>	FAEAP, SETUR, AMAPATEL, SETEC, AGROFÉRTIL, RURAP, AMAPÁ TERRAS, AMAPATEC, SEBRAE, GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ.

**MAPA DE OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS - ESTADO DO AMAZONAS - 2024**

<b>Atividades produtivas</b>	<b>Potenciais destacados pela SUPER e Agências</b>	<b>Desafios mapeados</b>	<b>Instituições Integradas</b>
<b>Empreendimentos Rurais</b>			
Agricultura Familiar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Solicitar de apoio das instituições para o FNO Itinerante nos municípios menos assistidos;</li> <li>• Reunião/Palestras em assentamentos e comunidades indígenas;</li> <li>• Treinamento para as ATER's, voltado principalmente a manuseio da plataforma BASA DIGITAL;</li> <li>• Ações de Marketing nas plataformas digitais;</li> <li>• Redução dos níveis de exigências (desburocratização);</li> <li>• Descentralização dos recursos para os municípios e ampliação da capilaridade do Banco da Amazônia em cada microrregião do Estado do Amazonas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Regularização Fundiária;</li> <li>• Regularização Ambiental;</li> <li>• Aplicação do Zoneamento Ecológico Econômico;</li> <li>• Simplificar preenchimento do formulario do Banco;</li> <li>• Desburocratizar o acesso ao crédito</li> <li>• Falta de Garantia</li> <li>• Descentralização dos recursos para os municípios e ampliação da capilaridade do Banco da Amazônia</li> </ul>	SEBRAE, Governo do Estado, Prefeituras Municipais, SENAR, INCRA, EMBRAPA, SEPROR, IDAAM, SETECTI
Agricultura de Baixo Carbono e Floresta	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visitas aos municípios;</li> <li>• Ampliar a indução do crédito em agenda de reuniões com associações, assentamento e sindicatos rurais;</li> <li>• Reforçar termos de parcerias locais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reduzir a taxa de desmatamento na Amazônia;</li> <li>• Adoção de recuperação de pastagens degradadas, promovendo práticas como a integração lavoura-pecuária (ILP);</li> <li>• Ampliar o uso do Sistema Plantio Direto (SPD) e da Fixação Biológica de Nitrogênio (FBN);</li> <li>• Aumentar a eficiência energética com energia solar e a base de gás.</li> </ul>	SEBRAE, Governo do Estado, Prefeituras Municipais, FAEA/SENAR, INCRA, EMBRAPA.

<b>Agropecuária</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recuperar pastagens degradadas;</li> <li>• Orientar para as boas práticas de manejo em planta forrageira;</li> <li>• Ampliar os serviços de ATER;</li> <li>• Viabilizar acesso ao crédito para aquisição de animais, insumos, equipamentos, treinamentos, serviços, intercâmbios e outros;</li> <li>• Maior eficiência na regularização ambiental;</li> <li>• Adotar, na agricultura, a recuperação depastagens degradadas;</li> <li>• Promover práticas sustentáveis, como a integração lavoura pecuária (iLP);</li> <li>• Ampliar o uso do Sistema Plantio Direto (SPD);</li> <li>• Acesso menos burocrático ao crédito;</li> <li>• Incentivar a Regularização fundiária;</li> <li>• Fomentar as Matrizes energéticas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio à Assistência Técnica e Extensão Rural, visando melhorar os serviços prestados aos minis e pequenos produtores rurais da Região</li> <li>• Realização de Estudos Setoriais contemplando os setores produtivos que contam com o apoio financeiro do Banco</li> <li>• Incentivar o financiamento para Armazenagem;</li> <li>• Manejo de Resíduos da Produção Animal;</li> <li>• Terminação Intensiva de Bovinos;</li> <li>• Emissão de licenças com mais agilidade;</li> <li>• Ampliação os financiamentos da Linha Verde;</li> <li>• Escoamento da produção</li> </ul>	SEBRAE, Governo do Estado, Prefeituras Municipais, FAEA/SENAR, INCRA, EMBRAPA.
<b>Floresta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visitas aos municípios;</li> <li>• Ampliar da indução do crédito em agenda de reuniões com associações, assentamento e sindicatos rurais;</li> <li>• Reforçar termos de parcerias locais</li> <li>• Fazer um movimento interno no Banco para destacar a prioridade dessa matriz de investimento;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elevado custo de frete;</li> <li>• Reservação de água</li> <li>• Energia elétrica</li> <li>• Reuso de água na agropecuária</li> <li>• Desburocratizar o licenciamento ambiental e a outorga</li> <li>• Plano Nacional de Recursos Hídricos e o Plano Nacional de Irrigação.</li> <li>• Fortalecer a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG).</li> <li>• Capacitação para o uso do sistema</li> </ul>	

Pesca e Aquicultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular e contribuir para o fortalecimento da atividade de pesca ornamental;</li> <li>• Capacitar os pescadores artesanais no gerenciamento da atividade; Promoção de ações estruturantes para diminuir gargalos na cadeia produtiva; Capacitação em gestão de projetos em área manejada;</li> <li>• Abertura de crédito para estruturação do sistema de transporte e estocagem</li> <li>• Fortalecimento da industria do pescado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de gestão;</li> <li>• Elevado custo de ração;</li> <li>• Elevado custo de frete;</li> <li>• Ampliar mercado externo;</li> <li>• Estimular a inclusão do peixe nos programas de merenda escolar;</li> <li>• Estudo e pesquisa de ameaças/doenças;</li> <li>• Ampliar o mercado interno; Incentivar a produção de outras espécies, pois a produção atual está amplamente concentrada na espécie tambaqui e matrinxã;</li> <li>• Melhorar a qualidade do pescado, diminuindo a perda e o preço do pescado para o consumidor e aumentando a renda do pescador; Gerenciamento do negócio;</li> <li>• Armazenamento da produção;</li> <li>• Fortalecimento do cooperativismo.</li> </ul>	SEBRAE; Governo; Prefeituras Municipais; FAEA/SENAR; INCRA; EMBRAPA
<b>Empreendimentos Não Rurais</b>			
Agroindústria	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar a implantação, ampliação, modernização, reforma, relocalização e adequação ambiental de empreendimentos agroindustriais, em bases sustentáveis;</li> <li>• Esclarecer e divulgar a aplicabilidade do FNO considerando a legislação ambiental da região</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dificuldade para emissão de Licenças ambientais;</li> <li>• Peso dos encargos tributários e até falta de conhecimento tributário;</li> <li>• Regularização Fundiária;</li> <li>• Reforçar linhas de crédito para APLs (Arranjos Produtivos Locais) para inerriorizar o desenvolvimento. Exemplo: Queijo, Açaí, Pirarucu, Artesanato, Construção Naval, Base Mineral, Fécula e Farinha de Mandioca, Fitoterápicos e fitocosméticos, Madeira Móveis e artefatos, Polpas e Extratos Concentrados de frutas regionais, Pescado, Produtos florestais e turismo.</li> </ul>	SEBRAE; Governo; Prefeituras Municipais; FAEA/SENAR;

Indústria	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular a modernização do parque industrial existente visando o aumento da competitividade da indústria regional, em bases sustentáveis;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atenção aos novos negócios e projetos de implantação;</li> <li>• Dificuldade para realizar o Cadastro de início de relacionamento junto ao Banco de forma remota; Tempo de análise do projeto de investimento excedente a 60 dias.</li> <li>• Promover encontros de aproximação entre os setores e as cadeias produtivas.</li> </ul>	
Turismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contribuir para o fortalecimento e crescimento do turismo, através do apoio, preferencialmente, às microempresas e empresas de pequeno porte que desenvolvam atividades no setor turístico regional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar Turismo de pesca esportiva;</li> <li>• Considerar na política de crédito o conhecimento/capacidade do empresário;</li> <li>• Necessidade de adequação de carências e prazo;</li> <li>• Disponibilidade de internet de qualidade no interior, com possibilidade de linha de crédito para tal;</li> <li>• Linhas de crédito para operações fluviais em comunidades, infra estrutura de passageiros para povos indígenas e tradicionais e parcerias com associações e cooperativas.</li> </ul>	SEBRAE; Governo; Prefeituras Municipais; FAEA/SENAR;
Cultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular a cadeia produtiva na área da economia criativa na região e da ciência;</li> <li>• Ampliar pólos de cultura, educação, negócios, pesquisa, lazer e convívio familiar e turístico;</li> <li>• Valorizar a cultura através de ações favoráveis ao desenvolvimento da cultura, do turismo popular do Amazonas dando destaque ao folclore, ao artesanato e a gastronomia;</li> <li>• Criar um espaço de referência das culturas indígenas do estado;</li> <li>• Valorizar as diversas expressões da cultura indígena do Amazonas por meio da exposição de arte, artesanato, músicas e rituais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oferta de crédito para pequenos empreendimentos</li> <li>• Estudo para possibilidade da Linha de crédito destinada a execução de eventos (festivais folclórico, religiosos, etc);</li> <li>• Entender e fomentar atividades atreladas a cultura;tradicional. Ex: Festa do Açaí em Benjamin Constant, Festa da Laranja em Rio Preto da Eva.</li> </ul>	SEBRAE; Governo; Prefeituras Municipais; FAEA/SENAR;

Exportação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoiar o registro de produtos de acordo com a legislação nacional e internacional;</li> <li>• Mercado de produtos finais e a abertura de novos mercados de alto valor;</li> <li>• Mercado mundial dos medicamentos e dos cosméticos;</li> <li>• Concorrência internacional;</li> <li>• Carência de pesquisa e desenvolvimento;</li> <li>• Ampliar a participação do poder público no interior do Estado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visitas para aproximação das entidades parceiras para captação e capacitação de empresas para atuar na exportação. Exemplo agroindustria de óleos escenssiais, floricultura, pescado, chocolate, etc.;</li> <li>• Falta de Escala em insumos e produção, encarecendo a produção e perdendo competitividade.</li> </ul>	SEBRAE; Governo; Prefeituras Municipais; FAEA/SENAR;
Infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fomentar a Infraestrutura de transporte e logística (implantação, modernização, reforma ou ampliação de ruas, avenidas, viadutos, rodovias, metrôs, ferrovias, hidrovias, portos, aeroportos e mobilidade urbana);</li> <li>• Incentivar estudos e projetos para obras civis, treinamento, despesas pré-operacionais voltados à implantação, modernização, reforma ou ampliação da infraestrutura logística da região.</li> <li>• Investir no desenvolvimento da logística para bens de capital (Aquisição, renovação ou ampliação de frota de veículos de cargas ou passageiros, de transporte aquaviário, aéreo e ferroviário);</li> <li>• Financiar, sendo investimentos fixo ou misto, a aquisição, renovação e ampliação da frota de veículos de carga ou transporte de passageiros destinado a projetos estruturantes para implantação ou modernização dos modais;</li> <li>• Estimular a Estrutura de armazenamento (centro de distribuição de logística para empresa);</li> <li>• Financiar a instalação de gasoduto, produção de gás e distribuição de gás canalizado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento de Linhas de crédito para operações fluviais em comunidades, infra estrutura de passageiros para povos indígenas e tradicionais e parcerias com assossiações e cooperativas.</li> </ul>	SEBRAE; Governo; Prefeituras Municipais; FAEA/SENAR;

Comércio e Serviço	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atrair novos investimentos para acelerar novos investimentos no setor de comércio e serviços</li> <li>• Ações de marketing para maior divulgação do FNO</li> <li>• Celeridade na abertura de conta e disponibilidade de oferta de crédito principalmente para capital de giro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A inadimplência, se a empresa/setor de atuação possui restrições e seu histórico de empréstimos;</li> <li>• O faturamento dos últimos meses, para uma avaliação da entrada de recurso no fluxo de caixa da empresa;</li> <li>• As garantias solicitadas pelos bancos;</li> <li>• Criação de condições internas com base de recursos, escolha da estratégia e forma de administração mais eficaz;</li> <li>• Competitividade no mercado e enfrentamento das barreiras externas;</li> <li>• Possível uso do Fundo Municipal para garantia de operações de crédito.</li> </ul>	SEBRAE; Governo; Prefeituras Municipais; FAEA/SENAR;
Microempreendedor Individual (PNMPO URBANO)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular a aquisição de ferramentas, máquinas e equipamentos, realização de pequenas reformas/ampliações de instalações do negócio do beneficiário/grupo, aquisição de veículos, aquisição de animais, e outros, conforme análise do Banco, bem como o custeio de insumos necessários ao desempenho da atividade e outros itens diversos para manutenção da atividade produtiva.</li> <li>• Incentivo através das políticas públicas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atenção aos novos negócios e projetos de implantação Dificuldades para apresentação de Garantias</li> <li>• Possibilidade de utilizar o Fundo Municipal para garantia de operações de crédito</li> <li>• Ações de marketing para maior divulgação do FNO</li> <li>• Celeridade na abertura de conta e disponibilidade de oferta de crédito principalmente para capital de giro</li> </ul>	SEBRAE; Governo; Prefeituras Municipais; FAEA/SENAR;

**MAPA DE OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS - ESTADO DO MARANHÃO - 2024**

<b>Atividades produtivas</b>	<b>Potenciais destacados pela SUPER e Agências</b>	<b>Desafios mapeados</b>	<b>Instituições Integradas</b>
<b>Empreendimentos Rurais</b>			
Agricultura Familiar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reuniões nos escritórios locais das Emater, aproximação com Secretaria de Agricultura, aproximação com Funai,</li> <li>• Cadastramento de Empresas privadas de projetos de PRONAF.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implantação de campos agrícolas e agroindústria de polpas, beneficiamento, de farinha e fécula,</li> <li>• Ampliação da área de plantio e produção;</li> <li>• Investimento na indústria de processamento;</li> <li>• Relacionamento com parceiros, associações e cooperativas para avaliar a viabilidade, modalidades e a eficácia da aplicação do crédito;</li> <li>• Necessidade de capacitação, assistência técnica e mercado.</li> </ul>	Governo do Estado, Prefeituras Municipais e demais entidades interessadas;
Agricultura de Baixo Carbono e Floresta	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visitas aos municípios;</li> <li>• Ampliar a indução do crédito em agenda de reuniões com associações, assentamento e sindicatos rurais;</li> <li>• Reforçar termos de parcerias locais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar o desempenho ambiental quanto às emissões de gases de efeito estufa (GEEs) e aos estoques de carbono no solo;</li> <li>• Recuperação de campos agrícolas e agroindústria;</li> <li>• Monitoramento de fazendas;</li> <li>• Ampliação da área de plantio e produção;</li> <li>• Investimento na indústria de processamento</li> <li>• Relacionamento com parceiros, associações e cooperativas para avaliar a viabilidade, modalidades e a eficácia da aplicação do crédito;</li> <li>• Necessidade de capacitação, assistência técnica e mercado.</li> </ul>	Governo do Estado, Prefeituras Municipais e demais entidades interessadas;

Agropecuária	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apoio à Assistência Técnica e Extensão Rural, visando melhorar os serviços prestados aos minis e pequenos produtores rurais da Região;</li> <li>Visita Gerencial por indicação, seminários locais nas associações de produtores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fomentar a implantação de abatedouro industrial (bovinocultura); Implantação e modernização de abatedouro (avicultura);</li> <li>Implantação de Núcleo de Reprodução e Melhoramento de Caprinos e Ovinos;</li> <li>Necessidade de capacitação, assistência técnica e mercado.</li> </ul>	Governo do Estado, Prefeituras Municipais e demais entidades interessadas;
Floresta	<ul style="list-style-type: none"> <li>Incentivo à realização de pesquisas científicas de novas tecnologias voltadas ao desenvolvimento econômico sustentável e à conservação da biodiversidade regional;</li> <li>Regularização Fundiária precária;</li> <li>Ausência de Licenciamento ambiental para principais atividades produtivas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relacionamento com parceiros, associações e cooperativas para avaliar a viabilidade, modalidades e a eficácia da aplicação do crédito;</li> <li>Necessidade de capacitação, assistência técnica e mercado.</li> </ul>	Governo do Estado, Prefeituras Municipais e demais entidades interessadas;
Pesca e Aquicultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>Visitas aos municípios;</li> <li>Ampliar a indução do crédito em agenda de reuniões com produtores;</li> <li>Reforçar termos de parcerias locais;</li> <li>Financiamento de embarcações pesqueiras</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aquisição de equipamentos, embarcações, insumos e obras para apoiar a cadeia produtiva da piscicultura;</li> <li>Necessidade de capacitação, assistência técnica e mercado.</li> </ul>	Governo do Estado, Prefeituras Municipais e demais entidades interessadas;
<b>Empreendimentos Não Rurais</b>			
Agroindústria	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar as ações de interesse para interagir no sentido da oferta do crédito;</li> <li>Relacionamento com parceiros, associações e cooperativas para avaliar a viabilidade, modalidades e a eficácia da aplicação do crédito.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Implantação de campos agrícolas e agroindústria de beneficiamento; Ampliação da área de plantio e produção; Investimento na indústria de processamento;</li> <li>Relacionamento com parceiros, associações e cooperativas para avaliar a viabilidade, modalidades e a eficácia da aplicação do crédito;</li> <li>Necessidade de capacitação, assistência técnica e mercado.</li> </ul>	Governo do Estado, Prefeituras Municipais e demais entidades interessadas;
Indústria	<ul style="list-style-type: none"> <li>Maior incentivo através das políticas públicas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Necessidade de capacitação, assistência técnica e mercado.</li> </ul>	

Turismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estímulo ao turismo ecológico;</li> <li>• Maior incentivo através das políticas públicas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Necessidade de capacitação, assistência técnica e mercado.</li> </ul>	Governo do Estado, Prefeituras Municipais e demais entidades interessadas;
Cultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivo através das políticas públicas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Divulgação da cultura regional</li> </ul>	Governo do Estado, Prefeituras Municipais e demais entidades interessadas;
Exportação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar ações junto às empresas que já atuam na exportação;</li> <li>• Manter agenda contínua com Secretaria de Fazenda e demais órgãos parceiros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Investimento em infraestrutura de logística (mercado, questão ambiental e fundiária; pesquisa e tecnologia; assistência técnica; e licitação);</li> <li>• Necessidade de capacitação, assistência técnica e mercado.</li> <li>• Utilização de rotas marítimas de navegação e alternativa para o escoamento de produtos para o mercado externo e menor custo de frete para os produtores</li> </ul>	Governo do Estado, Prefeituras Municipais e demais entidades interessadas;
Infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhar os editais de leilões em andamento, identificando as oportunidades existentes;</li> <li>• Estimular a modernização da logística no Estado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundamentação logística e integração regional;</li> <li>• Elaboração do zoneamento ecológico-econômico da Região; Aumento da Estrutura portuária;</li> <li>• Implementação de malha ferroviária;</li> <li>• Necessidade de capacitação, assistência técnica e mercado.</li> <li>• Incentivo através das políticas públicas.</li> </ul>	Governo do Estado, Prefeituras Municipais e demais entidades interessadas;
Comércio e Serviço	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Financiamentos para contemplar máquinas, equipamentos, utilitários e pequenas reformas;</li> <li>• Estímulo ao crescimento do setor</li> <li>• Necessidade de atrair novos investimentos para acelerar novos investimento no setor de comércio e serviços</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comércio de bebidas;</li> <li>• Fomento à área de livre comércio no Maranhão na Zona de Processamento de Exportação;</li> <li>• Cadeia produtiva de mel;</li> <li>• Implantação, ampliação e modernização de projetos.</li> <li>• Necessidade de capacitação, assistência técnica e mercado.</li> </ul>	Governo do Estado, Prefeituras Municipais e demais entidades interessadas;

Microempreendedor Individual (PNMPO URBANO)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Ampliar foco de atuação em parceria com o SEBRAE mapeando perfis e qualificação de público que já são assistidos pelo órgão.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Incentivo através das políticas públicas.</li><li>• Necessidade de capacitação e assistência técnica.</li></ul>	Governo do Estado, Prefeituras Municipais e demais entidades interessadas;
---	--	---	--

**MAPA DE OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS - ESTADO DO MATO GROSSO - 2024**

Atividades produtivas	Potenciais destacados pela SUPER e Agências	Desafios mapeados	Instituições Integradas
<b>Empreendimentos Rurais</b>			
Agricultura Familiar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reuniões nos escritórios locais das Emater, aproximação com Secretaria de Agricultura, aproximação com Funai,</li> <li>• Cadastramento de Empresas privadas de projetos de PRONAF.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliação fronteira agrícola, de forma consorciada;</li> <li>• Plantio direcionado e preservação do meio ambiente</li> </ul>	Governo do Estado, Prefeituras Municipais e demais entidades interessadas;
Agricultura de Baixo Carbono e Floresta	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visitas aos municípios;</li> <li>• Ampliar a indução do crédito em agenda de reuniões com associações, assentamento e sindicatos rurais;</li> <li>• Reforçar termos de parcerias locais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adotar sistemas, práticas, produtos e processos de produção sustentáveis (SPSABC): Recuperação de Pastagens Degradadas; Sistema de Plantio Direto; Sistemas Agroflorestais; Bioinsumos; Sistemas Irrigados; Manejo de Resíduos da Produção Animal; e Terminação Intensiva de Bovinos</li> <li>• Emissão de licenças com mais agilidade;</li> <li>• Emancipação de assentamentos, regularização das áreas de terra legal, consulta do espelho do SEI.</li> <li>• Incentivo à realização de pesquisas científicas sobre bioinsumos (biofertilizantes);</li> <li>• Financiamento para armazenagem de milho e soja;</li> <li>• Financiamento para produção avícola;</li> <li>• Financiamento diferenciado para feijão, com carência, prazos e juros condizentes a atividade. Por não ser uma commodity com mercado estruturado (sem compra futura, sem integração na cadeia);</li> <li>• Tratamento diferenciado para produtos da cesta básica;</li> <li>• Estudos sobre a viabilidade da Célula de Produção Rural Verde (CPR Verde);</li> <li>• Financiamento diferenciado para Floresta Plantada, com carência, prazos e juros condizentes a atividade;</li> <li>• Financiamentos de atividades que envolvam Crédito de Carbono.</li> </ul>	Governo do Estado, Prefeituras Municipais e demais entidades interessadas;

Agropecuária	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio à Assistência Técnica e Extensão Rural, visando melhorar os serviços prestados aos mini e pequenos produtores rurais da Região;</li> <li>• Visita Gerencial por indicação, seminários locais nas associações de produtores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adotar sistemas, práticas, produtos e processos de produção sustentáveis (SPSABC): Recuperação de Pastagens Degradadas; Sistema de Plantio Direto; Sistemas Agroflorestais; Bioinsumos; Sistemas Irrigados; Manejo de Resíduos da Produção Animal; e Terminação Intensiva de Bovinos</li> <li>• Emissão de licenças com mais agilidade;</li> <li>• Emancipação de assentamentos, regularização das áreas de terra legal, consulta do espelho do SEI.</li> <li>• Incentivo à realização de pesquisas científicas sobre bioinsumos (biofertilizantes);</li> <li>• Financiamento para armazenagem de milho e soja;</li> <li>• Financiamento para produção avícola;</li> <li>• Financiamento diferenciado para feijão, com carência, prazos e juros condizentes a atividade. Por não ser uma commodity com mercado estruturado (sem compra futura, sem integração na cadeia);</li> <li>• Tratamento diferenciado para produtos da cesta básica;</li> <li>• Estudos sobre a viabilidade da Célula de Produção Rural Verde (CPR Verde);</li> <li>• Financiamento diferenciado para Floresta Plantada, com carência, prazos e juros condizentes a atividade;</li> <li>• Financiamentos de atividades que envolvam Crédito de Carbono.</li> </ul>	Banco da Amazônia, Governo do Estado, Prefeituras Municipais e demais entidades interessadas;
Pesca e Aquicultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visitas aos municípios;</li> <li>• Ampliar a indução do crédito em agenda de reuniões com produtores;</li> <li>• Reforçar termos de parcerias locais;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aquisição de equipamentos, insumos e obras para apoiar a cadeia produtiva da piscicultura;</li> <li>• Necessidade de capacitação, assistência técnica e mercado.</li> </ul>	Governo do Estado, Prefeituras Municipais e demais entidades interessadas;

Empreendimentos Não Rurais			
Agroindústria	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instituição da sua Política Socioambiental que busca incorporar, explicitamente, critérios de sustentabilidade social e ambiental em todo espectro da atuação do Banco;</li> <li>• Orientar a alocação dos recursos no sentido de induzir junto aos tomadores do crédito projetos que atendam critérios desejados de sustentabilidade social e ambiental;</li> <li>• Indução de novos negócios voltados à (ao) conservação e preservação ambiental, uso da biodiversidade, ecoturismo, geração de energia limpa, gestão do patrimônio natural, utilização sustentável dos recursos naturais e outros concebidos sob a égide de “devastação zero” – ecossistemas de negócios;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Plantio direcionado e preservação do meio ambiente</li> </ul>	Governo do Estado, Prefeituras Municipais e demais entidades interessadas;
Indústria	<ul style="list-style-type: none"> <li>• FNO Itinerante nos municípios menos assistidos;</li> <li>• Maior incentivo através das políticas públicas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Investimento em infraestrutura de logística; mercado;</li> <li>• Questão ambiental e fundiária;</li> <li>• Pesquisa e tecnologia; assistência técnica;</li> <li>• Licitação;</li> </ul>	
Turismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação em feiras internacionais, a exemplo da Feira Internacional do Turismo da Amazônia;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Necessidade de capacitação, assistência técnica e mercado.</li> </ul>	
Cultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivo através das políticas públicas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Divulgação da cultura regional</li> </ul>	

Exportação	<ul style="list-style-type: none"> <li>Incentivar ações junto às empresas que já atuam na exportação;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Manter agenda contínua com Secretaria de Fazenda e demais órgãos parceiros.</li> </ul>	Governo do Estado, Prefeituras Municipais e demais entidades interessadas;
Infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> <li>Acompanhar os editais de leilões em andamento, identificando as oportunidades existentes;</li> <li>Linhas de crédito e incentivos à bioenergia (energia eólica, solar, biogás, biomassa)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estimular a modernização da logística no Estado;</li> </ul>	
Comércio e Serviço	<ul style="list-style-type: none"> <li>Financiamentos para contemplar máquinas, equipamentos, utilitários e pequenas reformas;</li> <li>Estímulo ao crescimento do setor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Necessidade de atrair novos investimentos para acelerar novos investimento no setor de comércio e serviços</li> </ul>	
Microempreendedor Individual (PNMPO URBANO)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Incentivo através das políticas públicas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ampliar foco de atuação em parceria com o SEBRAE mapeando perfis e qualificação de público que já são assistidos pelo órgão.</li> </ul>	

**MAPA DE OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS - ESTADO DO PARÁ - 2024**

<b>Atividades produtivas</b>	<b>Potenciais destacados pela SUPER e Agências</b>	<b>Desafios mapeados</b>	<b>Instituições Integradas</b>
<b>Empreendimentos Rurais</b>			
Agricultura Familiar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior envolvimento das organizações quanto às AF's</li> <li>• Ações voltadas à Saúde Da Mulher e Oferta de Qualificação;</li> <li>• Ações de Marketing em nossas plataformas digitais.</li> <li>• Desburocratização nos processos que antecedem o crédito.</li> <li>• Estimular a ampliação da capilaridade do Banco;</li> <li>• Atendimento nas comunidades distantes</li> <li>• Divulgação de benefícios para renegociar dívidas.</li> <li>• Treinamento para as ATER's, voltado principalmente a manuseio da plataforma BASA DIGITAL.</li> <li>• Capacitação da mão de obra para melhor comercialização dos produtos do Banco.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Regionalizar o Crédito, facilitando o seu acesso.</li> <li>• Capacitar a mão de obra, técnicos, monitores rurais.</li> <li>• Investimento em parcerias público-privadas, para desenvolvimento de ações relevantes e sustentáveis, envolvendo as comunidades da localidade.</li> <li>• Regularização ambiental e fundiária.</li> </ul>	CODEC, SEPLAD, ACP, UEPA, UFPA, FEDERAÇÕES, SEAF, EMATER
Agricultura de Baixo Carbono e Floresta	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Priorizar as atividades de SAF's.</li> <li>• Incentivar o conhecimento e à divulgação da cultura da pecuária de baixo carbono.</li> <li>• Realizar agendas de reuniões com as associações locais, assentamentos e sindicatos rurais.</li> </ul>		
Agropecuária	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio à Assistência Técnica e Extensão Rural, visando melhorar os serviços prestados aos minis e pequenos produtores rurais da Região;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de Estudos Setoriais contemplando os setores produtivos que contam com o apoio financeiro do Banco;</li> </ul>	
Floresta	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivo à realização de pesquisas científicas de novas tecnologias voltadas ao desenvolvimento econômico sustentável e à conservação da biodiversidade regional;</li> <li>• Ausência de Licenciamento ambiental para principais atividades produtivas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Regularização Fundiária precária;</li> </ul>	CODEC, SEPLAD, ACP, UEPA, UFPA FEDERAÇÕES, , SEAF, EMATER

Pesca e Aquicultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitação em área manejada;</li> <li>• Abertura de crédito para todas as etapas de produção</li> <li>• Capacitar os pescadores artesanais</li> <li>• Promoção de ações para divulgação na cadeia produtiva.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar a Melhoria na gestão e nos custos de ração, frete e logística;</li> <li>• Estimular a inclusão do peixe nos programas de merenda escolar;</li> <li>• Incentivos a estudos e pesquisas referentes ao desenvolvimento da região amazônica.</li> </ul>	CODEC, SEPLAD, ACP, UEPA, UFPA FEDERAÇÕES, , SEAF, EMATER
<b>Empreendimentos Não Rurais</b>			
Agroindústria	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorar a situação cadastral;</li> <li>• Focar na realização de eventos e feiras para a divulgação do FNO e suas linhas para a agroindústria;</li> <li>• Apoiar a capacitação dos empresários, com recursos do FNO, buscando a ampliação de portfólio e volume de produtos comercializados, além redução de custos de produção e estudos de mercado;</li> <li>• Financiamento as atividades do setor primário que fortaleçam o suprimento de matéria prima para as Agroindústrias locais Apoiar/financiar a instalação de novas Agroindústrias, com foco nas matérias primas disponíveis;</li> <li>• Melhorar os produtos do Banco para o segmento agroindustrial;</li> <li>• Criação de novas agências com mais opções digitais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular a organização das cadeias produtivas que permitam especializar a gestão;</li> <li>• Diminuição do custo do frete;</li> <li>• Propiciar a capacitação da mão de obra local;</li> <li>• Considerar a Sazonalidade das culturas;</li> <li>• Ampliação da área produtiva.</li> </ul>	SEBRAE; FECOMÉRCIO, FIEPa, Prefeituras Municipais; ACP; UFPA, UEPA
Indústria	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular ações para o Controle Financeiro das Empresas;</li> <li>• Fomentar através do crédito a diversificação e a inovação tecnológica;</li> <li>• Financiar a criação de novas startups para dar suporte as Indústrias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular a organização das cadeias produtivas que permitam especializar a gestão;</li> <li>• Diminuição do custo do frete;</li> <li>• Propiciar a capacitação da mão de obra local;</li> <li>• Considerar a Sazonalidade das culturas;</li> <li>• Ampliação da área produtiva.</li> </ul>	SEBRAE; FECOMÉRCIO, FIEPa, Prefeituras Municipais; ACP; UFPA, UEPA

Turismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Incentivar a capacitação dos empresários locais para divulgação das linhas de crédito;</li> <li>Criar um produto exclusivo do Banco para o segmento de turismo</li> <li>Fomentar parcerias público-privadas para desenvolver o turismo ecológico e rural no uso sustentável com participação ativa das comunidades locais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estímulo ao turismo ecológico;</li> <li>Maior incentivo através das políticas públicas</li> </ul>	
Cultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estimular a cadeia produtiva na área da economia criativa na região e da ciência;</li> <li>Ampliar polos de cultura, educação, negócios, pesquisa, lazer e convívio familiar e turístico;</li> <li>Valorizar a cultura através de ações favoráveis ao desenvolvimento da cultura, dando destaque ao folclore, ao artesanato e a gastronomia;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Incentivo através das políticas públicas.</li> </ul>	SEBRAE; FECOMÉRCIO, FIEPa, Prefeituras Municipais; ACP; UFPA, UEPA
Exportação	<ul style="list-style-type: none"> <li>Investimento em infraestrutura logística; mercado; questão ambiental e fundiária; pesquisa e tecnologia; assistência técnica; licitação;</li> <li>Necessidade de capacitação, assistência técnica e mercado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Utilização de rotas marítimas de navegação e alternativa para o escoamento de produtos para o mercado externo;</li> <li>Menor custo de frete para os produtores</li> </ul>	
Infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apoiar a implementação de USINA DE PRODUÇÃO SOLAR</li> <li>Fortalecer a agenda junto ao Governo do Estado e Governos Municipais, com foco na universalização do FNO;</li> <li>Estimular a Palestras em Federações e Associações representativas do setor</li> <li>Incentivo à Construção de Parcerias Público Privadas;</li> <li>Incentivo ao Fortalecimento da instalação e/ou formação de Consultores com capacidade de estruturar projetos para o setor.</li> <li>Ações de Marketing em nossas plataformas digitais e mídias locais.</li> <li>Reducir o nível de informalidade no segmento, fator que interfere na captação de recursos;</li> <li>Acesso às inovações tecnológicas e mais eficiência na liberação de financiamento ao setor;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Projetos complexos, com longa maturação;</li> <li>Falta de empresas especializadas para a estruturação de projetos do setor;</li> <li>Projetos concentrados no setor público;</li> <li>Pouco incentivo para entrada do setor privado.</li> </ul>	SEBRAE; FECOMÉRCIO, FIEPa, Prefeituras Municipais; ACP; UFPA, UEPA

Comércio e Serviço	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de fundos Estaduais para aval de projetos industriais</li> <li>• Fortalecer a agenda junto ao Governo do Estado e Governos Municipais, com foco na universalização do FNO;</li> <li>• Estimular a Palestras em Federações e Associações representativas do setor</li> <li>• Incentivo à Construção de Parcerias Público Privadas;</li> <li>• Incentivo ao Fortalecimento da instalação e/ou formação de Consultores com capacidade de estruturar projetos para o setor.</li> <li>• Ações de Marketing em nossas plataformas digitais e mídias locais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elevado custo de frete;</li> <li>• Falta de capacitação do setor de comercio e serviço;</li> <li>• Falta de Regularização fundiária;</li> <li>• Falta de fundo de aval;</li> <li>• Falta de garantia;</li> <li>• Alta Inadimplência do segmento, principalmente micro e pequenas empresas;</li> </ul>	SEBRAE; FECOMÉRCIO, FIEPa, Prefeituras Municipais; ACP; UFPA, UEPA
Microempreendedor Individual (PNMPO URBANO)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Financiar e investir em centros de inovação e sustentabilidade;</li> <li>• Estimular ofertas de cursos de pós graduação, e de extensão</li> <li>• Ampliar foco de atuação em parceria com o SEBRAE mapeando perfis e qualificação de público que já são assistidos pelo órgão envolvendo o portal do trabalhador.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elevado custo de frete;</li> <li>• Falta de capacitação do setor de comercio e serviço;</li> <li>• Falta de Regularização fundiária;</li> <li>• Falta de fundo de aval;</li> <li>• Falta de garantia;</li> <li>• Alta Inadimplência do segmento, principalmente micro e pequenas empresas;</li> </ul>	SEBRAE; FECOMÉRCIO, FIEPa, Prefeituras Municipais; ACP; UFPA, UEPA

**MAPA DE OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS - ESTADO DE RONDÔNIA- 2024**

<b>Atividades produtivas</b>	<b>Potenciais destacados pela SUPER e Agências</b>	<b>Desafios mapeados</b>	<b>Instituições Integradas</b>
<b>Empreendimentos Rurais</b>			
Agricultura Familiar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior conscientização do produtor quanto à sustentabilidade e inovação.</li> <li>• Agregação de valor à produção orgânica e de bioeconomia.</li> <li>• Capacitação e nivelamento do Banco com assistências técnicas de forma regionalizada para projetos de Basa Digital, no que concerne documentação, laudo de vistoria e monitoramento.</li> <li>• Criação de grupo técnico para buscar meios de fomentar, com apoio do Banco, a regularização ambiental das propriedades da agricultura familiar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Regularização fundiária.</li> <li>• Muitas áreas rurais com PRODES.</li> <li>• Questão de Assentamentos não emancipados.</li> <li>• Maior necessidade de Assistência Técnica e suporte para as implantações e infraestrutura de escoamento.</li> <li>• Melhoria acesso a mercado e a crédito.</li> </ul>	FETAGRO; IDARON; EMBRAPA; EMATER; SEAGRI; INCRA; MDA; Comissão de Agricultura da ALE;
Agricultura de Baixo Carbono e Floresta	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilidade de ganhos com crédito de carbono.</li> <li>• Abertura de novos mercados aos produtos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preços das commodities agrícolas,</li> <li>• Custo elevado para abertura de novas áreas.</li> <li>• Dificuldade na regularização fundiária.</li> <li>• Mão de obra escassa</li> </ul>	MAPA, EMBRAPA, SEAGRI, FAPERON
Agropecuária	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adotar novas tecnologias de produção na cadeia produtiva;</li> <li>• Melhorar a qualidade e capacidade das pastagens otimizando a produtividade por unidade de área;</li> <li>• Tornar o sistema terras automatizado a partir da abertura dos arquivos shapes do CAR pela SEDAM.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pastagens e solos degradados;</li> <li>• Baixa regularização fundiária;</li> <li>• Excessivo controle do passivo ambiental.</li> <li>• Animais de baixa produtividade;</li> <li>• Investimento alimentação/nutrição.</li> <li>• Manutenção e melhoria dos índices de sanidade animal.</li> <li>• Gestão ineficiente das propriedades rurais.</li> <li>• Infraestrutura básica IN-77/2018 e outras.</li> <li>• Poucos canais de comercialização.</li> </ul>	MAPA, EMBRAPA, SEAGRI, FAPERON

Floresta	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Induzir o cultivo de florestas plantadas com mudas certificadas;</li> <li>• Reduzir a pressão do consumo de produtos florestais sobre as florestas nativas;</li> <li>• Intensificar a parceria entre SEDAM / EMATER / SEAGRI / EMBRAPA / MAPA.</li> <li>• O Banco da Amazônia deverá buscar subsídios técnico/econômicos para atender propostas de Floresta Plantada.</li> <li>• Introduzir cultivo de essências florestais através do SAF's com o apoio da EMATER.</li> <li>• Estimular a produção no norte do Estado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Insuficiência de assistência técnica.</li> <li>• Produção de mudas com certificação.</li> <li>• Classificação de plantio x espécie plantada.</li> </ul>	IDARON; INCRA; EMBRAPA; EMATER; SEDAM;
Pesca e Aquicultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar a infraestrutura da cadeia produtiva (produção de alevinos; transporte; assistência técnica; fabricação de ração; processamento e envasamento; comercialização e regularização ambiental da atividade);</li> <li>• Desenvolver um cadastro dos produtores, objetivando a organização e estatística de toda cadeia produtiva;</li> <li>• Estruturar a cadeia para fins de logística/exportação com implantação de frigoríficos e entrepostos já programados pelo estado e iniciativa privada;</li> <li>• Infraestrutura para industrializar ração;</li> <li>• Fomentar a Organização social e cooperativismo.</li> <li>• Criar ferramentas para fiscalização das vendas a partir de atravessadores visando o controle do mercado bem como a sanidade animal.</li> <li>• Agregar valores aos produtos (filés, almôndegas, defumados).</li> <li>• Abertura de mercados nacional e internacional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Carência de industrialização dos produtos do segmento;</li> <li>• Insuficiência de Assistência Técnica;</li> <li>• Venda do produto de forma bruta, sem valor agregado;</li> <li>• Mercado consumidor pouco pulverizado;</li> <li>• Investimento em sanidade animal;</li> <li>• Falta de regularização fundiária.</li> <li>• Enquadramento dos piscicultores na Agricultura Familiar.</li> <li>• Emissão de Outorgas d'água e Licenças ambientais.</li> </ul>	EMATER; SEDAM; SEAGRI; FAPERON; IDARON; SEFIN; CÂMARA SETORIAL DE PISCICULTURA; ALEIRO; SEDI.

<b>Empreendimentos Não Rurais</b>			
Agroindústria	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização e estudo dos tomadores de crédito e assistências técnicas quanto a viabilidade do projeto.</li> <li>• Criação de um programa de incentivo tributário para melhorar a competitividade das Agroindústrias;</li> <li>• Estímulo ao cooperativismo para aumentar a disponibilidade de matéria prima;</li> <li>• Formalizar a cadeia;</li> <li>• Assistência técnica efetiva e permanente com apoio governamental dentro das agroindústrias familiares e/ou coletivas.</li> <li>• Analisar formas de estímulo a Cooperativa de Produção com mais prazo, simplificação e menor exigências, sobretudo para a agroindústria;</li> <li>• Disponibilizar linhas e acesso do repasse do FNO para as Cooperativas operarem com FNO não rural e demais linhas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Matéria-prima insuficiente para abastecer as agroindústrias.</li> <li>• Capital de Giro para as Agroindústrias.</li> <li>• Comercialização ineficiente dos produtos no mercado consumidor;</li> </ul>	SEAGRI; EMATER; IDARON; OCB
Indústria	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Integração de novas tecnologias para a agroindústria.</li> <li>• Atração de indústrias do segmento de bioeconomia e biotecnologia.</li> <li>• Expectativa de maior crescimento da indústria da construção civil com novos incentivos e redução de juros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escassez de mão de obra.</li> <li>• Infraestrutura de logística.</li> </ul>	FIERO, SEDES, SEBRAE.

Turismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborar/organizar (governança) Planos Municipais do Turismo para estabelecimento de políticas e agendas estaduais anuais;</li> <li>• Estabelecer diretrizes envolvendo todas as entidades para fortalecer a cadeia;</li> <li>• Qualificar o setor turístico (bares, restaurantes, taxistas e hotéis);</li> <li>• Continuidade no mapeamento e atualização dos atrativos de cada município;</li> <li>• Organizar e oferecer produtos receptivos através da iniciativa privada;</li> <li>• Resgatar o patrimônio histórico do Estado;</li> <li>• Estabelecer governança no intuito de fortalecer a governança do setor e ampliar os investimentos em infraestrutura.</li> <li>• Levantamentos estatísticos do setor turístico;</li> <li>• Turismo nas unidades de conservação e terras indígenas.</li> <li>• Incluir linha de crédito para condutores de pesca esportiva.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ausência de produtos receptivos;</li> <li>• Redução da capacidade de voos principalmente em virtude do baixo incentivo fiscal ;</li> <li>• Governança pouco desenvolvida e excessiva dependência do poder público para promoção e outros elementos inerentes aos destinos;</li> <li>• Desconhecimento das atrações em grandes centros emissores;</li> <li>• Situação do patrimônio histórico do estado;</li> <li>• Deficiente infraestrutura turística;</li> <li>• Falta de investimentos públicos;</li> <li>• Depreciação do patrimônio cultural; deficiência na infraestrutura e de recursos da entidade governamental que apoia o setor.</li> </ul>	SEPOG; SETUR; FECOMERCIO; FIERO; SEBRAE; SEDI
Cultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior valorização da cultura local.</li> <li>• Trabalhar em conjunto com fundações culturais do estado e municípios.</li> <li>• Organizar planos para fomentar economia criativa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização do setor com a visão empresarial.</li> <li>• Deficiencia e resistencia na divulgação de valores e da cultura local.</li> <li>• Falta de apoio e recursos para economia criativa.</li> <li>• </li> </ul>	SETUR, FECOMERCIO, SEBRAE
Exportação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilidade de abertura de comércio para a União Européia. Mercado Peru e Bolívia com maior acesso e iniciando novas rotas.</li> <li>• Instalação de projeto elétrico para adaptação de containers refrigerados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Burocracia no processo de exportação, sobretudo, para alimentos.</li> <li>• Falta de conhecimento e integração dos atores.</li> <li>• Alfandegamento do aeroporto internacional de Porto Velho.</li> </ul>	FIERO, FECOMERCIO, SEBRAE, SEDES

Infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Novas concessões e aberturas para iniciativa privada.</li> <li>• Necessidade de infraestrutura em diversos setores.</li> <li>• Construção de biodigestores anaeróbicos para tratamento de resíduos sólidos.</li> <li>• Viabilizar projeto de centro produtivo de destinação final de resíduos sólidos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Demora no processo de concessões.</li> <li>• Insegurança jurídica em alguns projetos.</li> </ul>	FIERO, SEDES, SEBRAE
Comércio e Serviço	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expectativa de maior crescimento econômico.</li> <li>• Ter maior compensação e competitividade com a nova tributação ao comércio.</li> <li>• Maior acesso a crédito com Fundos Garantidores.</li> <li>• Simplificar acesso ao crédito.</li> <li>• Criação e/ou aumento do fundo de aval.</li> <li>• Elaboração de projetos para comércio varejista.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Concorrência com mercado eletrônico.</li> <li>• Elevação de custos de mão de obra, impostos e locação.</li> <li>• Insegurança do setor de serviços quanto a nova forma de tributação.</li> <li>• Elevação do endividamento após pandemia.</li> </ul>	FECOMERCIO, SEBRAE, SEDES
Microempreendedor Individual (PNMPO URBANO)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expectativa de maior crescimento econômico.</li> <li>• Simplificação e maior acesso a linhas incentivadas.</li> <li>• Maior público sem restrições após planos do desenrola.</li> <li>• Incluir linhas de crédito para estimular trabalho de catadores de material reciclável e artesanato.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ausência de organização em cadeias e associações.</li> <li>• Alta inadimplência do segmento.</li> </ul>	

**MAPA DE OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS - ESTADO DE RORAIMA - 2024**

<b>Atividades produtivas</b>	<b>Potenciais destacados pela SUPER e Agências</b>	<b>Desafios mapeados</b>	<b>Instituições Integradas</b>
<b>Empreendimentos Rurais</b>			
Agricultura Familiar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• FNO Itinerante nos municípios menos assistidos;</li> <li>• Reunião/Palestras em Assentamentos e Comunidades indígenas;</li> <li>• Treinamento para as ATER's, voltado principalmente a manuseio de nossa plataforma BASA DIGITAL;</li> <li>• Ações de Marketing em nossas plataformas digitais.</li> <li>• Redução dos níveis de exigências (desburocratização), descentralização dos recursos para os municípios e ampliação da capilaridade do Banco da Amazônia em cada microrregião do Estado de Roraima.</li> <li>• Atendimento nas comunidades distantes (Povos indígenas, quilombolas, cooperativas e associações);</li> <li>• Estimular o uso das ferramentas digitais; Maior divulgação dos benefícios legais de mecanismos de renegociação de dívidas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Treinar mão de obra para buscar melhoria da qualidade do produto a comercializar;</li> <li>• Capacitar técnicos envolvidos na ATER e treinar monitores ou multiplicadores rurais para dar continuidade aos arranjos;</li> <li>• Fomentar a estruturação de cadeias produtivas; Fomentar parcerias público-privadas para desenvolver arranjos produtivos inovadores no uso sustentável com participação ativa das comunidades locais;</li> <li>• Maior eficiência na regularização ambiental;</li> <li>• Acesso menos burocrático ao crédito;</li> <li>• Regularização fundiária;</li> <li>• Matriz energética;</li> <li>• Regularização fundiária;</li> <li>• Falta de cultura do cooperativismo;</li> </ul>	SEBRAE, Governo do Estado, Prefeituras Municipais, FAERR/SENAR, UNIRR, SFA/RR, INCRA, SSMAAI, EMBRAPA, CIR, UNEGRO, Organizações LGBTQIA+
Agricultura de Baixo Carbono e Floresta	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visitas aos municípios;</li> <li>• Ampliar a indução do crédito em agenda de reuniões com associações, assentamento e sindicatos rurais;</li> <li>• Reforçar termos de parcerias locais;</li> <li>• Incentivar a cultura da pecuária de baixo carbono;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reduzir a taxa de desmatamento na Amazônia;</li> <li>• Adotar, na agricultura, a recuperação de pastagens degradadas; promovendo práticas como a integração lavoura-pecuária (ILP);</li> <li>• Ampliar o uso do Sistema Plantio Direto (SPD) e da Fixação Biológica de Nitrogênio (FBN);</li> <li>• Aumentar a eficiência energética, o uso de bicompostíveis, a oferta de hidrelétricas e de fontes alternativas de biomassa, de energia eólica e de pequenas centrais hidrelétricas;</li> <li>• Expandir o uso de carvão de florestas plantadas, na siderurgia.</li> </ul>	SEBRAE, Governo do Estado, Prefeituras Municipais, FAERR/SENAR, UNIRR, SFA/RR, INCRA, SSMAAI, EMBRAPA, CIR, UNEGRO, Organizações LGBTQIA+

Agropecuária	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recuperar pastagens degradadas;</li> <li>• Acesso menos burocrático ao crédito;</li> <li>• Regularização fundiária;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poucos projetistas cadastrados;</li> <li>• Ausência de Licenciamento ambiental para principais atividades produtivas;</li> </ul>	SEBRAE; Governo do Estado; Prefeituras Municipais; FAERR/SENAR; UNIRR; SFA/RR SSMAAI; EMBRAPA e CIR.
Irrigação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visitas aos municípios;</li> <li>• Ampliar a indução do crédito em agenda de reuniões com associações, assentamento e sindicatos rurais;</li> <li>• Reforçar termos de parcerias locais</li> <li>• Fazer um movimento interno no Banco para destacar a prioridade dessa atriz de investimento;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elevado custo de frete;</li> <li>• Reservação de água;</li> <li>• Serviço de Energia elétrica;</li> <li>• Reuso de água na agropecuária;</li> <li>• Desburocratizar o licenciamento ambiental e a outorga;</li> <li>• Plano Nacional de Recursos Hídricos e o Plano Nacional de Irrigação;</li> <li>• Fortalecer a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG).</li> </ul>	SEBRAE; Governo do Estado; Prefeituras Municipais; FAERR/SENAR; UNIRR; SFA/RR SSMAAI; EMBRAPA e CIR.
Pesca e Aquicultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular e contribuir para o fortalecimento da atividade de pesca ornamental;</li> <li>• Capacitar os pescadores artesanais no gerenciamento da atividade;</li> <li>• Promoção de ações estruturantes para diminuir gargalos na cadeia produtiva; -</li> <li>• Capacitação em gestão de projetos em área manejada;</li> <li>• Abertura de crédito para estruturação do sistema de transporte e estocagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de gestão;</li> <li>• Elevado custo de ração;</li> <li>• Elevado custo de frete;</li> <li>• Ampliar mercado externo;</li> <li>• Estimular a inclusão do peixe nos programas de merenda escolar;</li> <li>• Estudo e pesquisa de ameaças/doenças;</li> <li>• Ampliar o mercado interno;</li> <li>• Incentivar a produção de outras espécies, pois a produção atual está amplamente concentrada na espécie tambaqui.</li> <li>• Melhorar a qualidade do pescado, diminuindo a perda e o preço do pescado para o consumidor e aumentando a renda do pescador;</li> <li>• Diversidade de grãos;</li> <li>• Logística;</li> <li>• ZEE;</li> <li>• Elevação da produção;</li> </ul>	SEBRAE; Governo do Estado; Prefeituras Municipais; FAERR/SENAR; UNIRR; SFA/RR SSMAAI; EMBRAPA e CIR.

<b>Empreendimentos Não Rurais</b>			
Agroindústria	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecer a agenda junto ao Governo do Estado e Governos Municipais, com foco na universalização do FNO;</li> <li>• Apoiar/patrocinar a realização de eventos e feiras para a divulgação do FNO e suas linhas para o setor;</li> <li>• Apoiar/priorizar o financiamento com recursos do FNO para as empresas do setor detentoras do selo MADE IN RORAIMA;</li> <li>• Apoiar/patrocinar com recursos do FNO a capacitação dos empresários, buscando a ampliação de portfólio e volume de produtos comercializados, além redução de custos de produção e estudos de mercado;</li> <li>• Apoio/Financiamento ao desenvolvimento de P&amp;D para novos produtos do setor, com foco na produção local;</li> <li>• Apoio/financiamento as atividades do setor primário que fortaleçam o suprimento de matéria prima para as Agroindústrias locais;</li> <li>• Apoiar.financiar a instalação de novas Agroindústrias, com foco nas matérias primas disponíveis;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mapeamento das cadeias produtivas organizadas que permitem avançar no processo de verticalização;</li> <li>• Criar/melhorar os produtos do Banco para o segmento agroindustrial;</li> <li>• Falta de gestão especializada (contabilidade);</li> <li>• Instabilidade dos preços;</li> <li>• Elevado custo do frete e dos insumos;</li> <li>• Mão de obra local sem experiência;</li> <li>• Sazonalidade das culturas;</li> <li>• Ampliação da área produtiva;</li> <li>• Adequar as ações promocionais/divulgação para aumentar a participação do setor;</li> <li>• Capilaridade do Banco da Amazônia (novas agências/opções digitais).</li> </ul>	SEBRAE; FIERR; Governo; Prefeituras Municipais; ACIRR; FAERR/SENAR e Universidades;

Indústria	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecer a agenda junto ao Governo do Estado e Governos Municipais, com foco na universalização do FNO;</li> <li>• Apoiar/fortalecer a cooperação entre as Startups e Indústria;</li> <li>• Apoiar/financiar a criação de novas startups para dar suporte as Indústrias; Apoiar/Fortalecer as parcerias entre as Universidades, com foco no suporte técnico para o fortalecimento do segmento; Apoiar/Financiar pesquisas de desenvolvimento e criação de produtos e processos; Fomentar através do crédito a diversificação e a inovação tecnológica;</li> <li>• Apoiar/patrocinar a realização de eventos e feiras para a divulgação do FNO e suas linhas para o setor; Apoiar/priorizar o financiamento com recursos do FNO para as empresas do setor detentoras do selo MADE IN RORAIMA;</li> <li>• Apoiar/patrocinar com recursos do FNO a capacitação dos empresários, buscando a ampliação de portfólio e volume de produtos comercializados, além redução de custos de produção e estudos de mercado;</li> <li>• Apoio/Financiamento ao desenvolvimento de p&amp;d para novos produtos do setor, com foco na produção local;</li> <li>• Apoio/financiamento as atividades do setor primário que fortaleçam o suprimento de matéria prima para as Agroindústrias locais;</li> <li>• Apoiar/financiar a instalação de novas Agroindústrias, com foco nas matérias primas disponíveis;</li> <li>• Reforçar ações juntas aos conselhos de classes;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mapeamento das cadeias produtivas organizadas que permitem avançar no processo de verticalização;</li> <li>• Criar/melhorar os produtos do Banco para o segmento agroindustrial;</li> <li>• Falta de gestão especializada (contabilidade);</li> <li>• Instabilidade dos preços;</li> <li>• Elevado custo do frete e dos insumos;</li> <li>• Mão de obra local sem experiência;</li> <li>• Sazonalidade das culturas;</li> <li>• Ampliação da área produtiva;</li> <li>• Adequar as ações promocionais/divulgação para aumentar a participação do setor;</li> <li>• Capilaridade do Banco da Amazônia (novas agências/opções digitais).</li> </ul>	SEBRAE; FIERR; Governo; Prefeituras Municipais; ACIRR; FAERR/SENAR e Universidades;
-----------	--	--	---

<p><b>Turismo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecer a agenda junto ao Governo do Estado e Governos Municipais, com foco na universalização do FNO;</li> <li>• Trabalhar o turismo ecológico e rural combinando as escalas empresarial e comunitária;</li> <li>• Fomentar a estruturação do turismo ecológico e rural dentro das perspectivas dos arranjos produtivos locais com base em suas potencialidades;</li> <li>• Orientar a produção de ciência e tecnologia para enfrentar os desafios e demandas inerentes ao desenvolvimento local sustentável do APL de turismo ecológico e rural;</li> <li>• Estimular os investimentos no setor de turismo ecológico e rural voltado ao desenvolvimento de produtos e serviços;</li> <li>• Fomentar parcerias público-privadas para desenvolver o turismo ecológico e rural no uso sustentável com participação ativa das comunidades locais;</li> <li>• Apoiar o crescimento do turismo local;</li> <li>• Reunir com os representantes das empresas de turismo e com o SEBRAE para dar início a uma frente de divulgação ao apoio no financiamento de projetos, aquisição de máquinas e equipamento e veículos de empresas do segmento;</li> <li>• Buscar investidores com interesse em participação em investimentos na ampliação da rede hoteleira de Boa Vista que encontra-se defasada causando impactos diretos em eventos locais;</li> <li>• Buscar investidores com interesse em participação em investimentos na ampliação da rede hoteleira e selva, com serviços de pesca no interior do Estado de Roraima que apresenta grande potencial de crescimento;</li> <li>• Trabalhar o turismo ecológico e rural combinando as escalas empresarial e comunitária, fomentando a estruturação do turismo ecológico e rural dentro das perspectivas dos arranjos produtivos locais com base em suas potencialidades;</li> <li>• Orientar a produção de ciência e tecnologia para enfrentar os desafios e demandas inerentes ao desenvolvimento local sustentável do APL de turismo ecológico e rural;</li> <li>• Estimular os investimentos no setor de turismo ecológico e rural voltado ao desenvolvimento de produtos e serviços;</li> <li>• Fomentar parcerias público privadas para desenvolver o turismo ecológico e rural no uso sustentável com participação ativa das comunidades locais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visita aos Governos para divulgação das ações do Banco e fortalecimento de parcerias;</li> <li>• FNO Itinerante nos municípios menos assistidos;</li> <li>• Reunião/Palestras em Federações e Associações representativas das classes empresarial;</li> <li>• Treinamento para as ATER's, voltado para manuseio de nossas ferramentas;</li> <li>• Ações de Marketing em nossas plataformas digitais e mídias locais.</li> <li>• Criar um produto exclusivo do Banco para o segmento de turismo</li> <li>• Relacionamento com parceiros, associações e cooperativas para avaliar a viabilidade, modalidades e a eficácia da aplicação do crédito;</li> </ul>	<p><b>SEBRAE AFEAM FECOMERCIO CIEAM ACA Conselhos Profissionais Consultorias e Assessorias privadas</b></p>
---	--	---

Cultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular a cadeia produtiva na área da economia criativa na região e da ciência;</li> <li>• Ampliar pólos de cultura, educação, negócios, pesquisa, lazer e convívio familiar e turístico;</li> <li>• Valorizar a cultura através de ações favoráveis ao desenvolvimento da cultura, dando destaque ao folclore, ao artesanato e a gastronomia;</li> <li>• Criar um espaço de referência das culturas indígenas do estado;</li> <li>• Valorizar as diversas expressões da cultura indígena por meio da exposição de arte, artesanato, músicas e rituais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Divulgação da cultura regional</li> </ul>	SEBRAE AFEAM FECOMERCIO CIEAM ACA Conselhos Profissionais; Consultorias e Assessorias privadas
Exportação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoiar o registro de produtos de acordo com a legislação nacional e internacional;</li> <li>• Mercado de produtos finais e a abertura de novos mercados de alto valor;</li> <li>• Mercado mundial dos medicamentos e dos cosméticos;</li> <li>• Concorrência internacional;</li> <li>Carência de pesquisa e desenvolvimento;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exportações pela fronteira com a Venezuela, chegando até ao Caribe</li> </ul>	SEBRAE AFEAM FECOMERCIO CIEAM ACA Conselhos Profissionais Consultorias e Assessorias privadas
Infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecer a agenda junto ao Governo do Estado e Governos Municipais, com foco na universalização do FNO;</li> <li>• Reunião/Palestras em Federações e Associações representativas do setor;</li> <li>• Incentivar/Construir Parcerias Público Privadas;</li> <li>• Incentivar/Fortalecer a instalação e/ou formação de Consultores com capacidade de estruturar projetos para o setor.</li> <li>• Ações de Marketing em nossas plataformas digitais e mídias locais.</li> <li>• Reduzir o nível de informalidade no segmento, fator que interfere na captação de recursos;</li> <li>• Acesso às inovações tecnológicas e mais eficiência na liberação de financiamento ao setor;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projetos complexos, com longa maturação;</li> <li>• Falta de empresas especializadas para a estruturação de projetos do setor;</li> <li>• Projetos concentrados no setor público;</li> <li>• Pouco incentivo para entrada do setor privado.</li> </ul>	SEBRAE AFEAM FECOMERCIO CIEAM ACA Conselhos Profissionais Consultorias e Assessorias privadas

Comércio e Serviço	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecer a agenda junto ao Governo do Estado e Governos Municipais, com foco na universalização do FNO;</li> <li>• FNO Itinerante em 100% dos municípios do Estado para divulgação do FNO;</li> <li>• Reunião/Palestras em Federações e Associações representativas das classes empresarial;</li> <li>• Ações de Marketing em nossas plataformas digitais e mídias locais.</li> <li>• Criação de fundos Estaduais para aval de projetos industriais;</li> <li>• Ativação do FAMPE para comercio e serviço;</li> <li>• Fortalecer os investimentos em energia renovável para redução de custo e maior sustentabilidade;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elevado custo de frete;</li> <li>• Falta de capacitação do setor de comercio e serviço;</li> <li>• Falta de Regularização fundiária;</li> <li>• Falta de fundo de aval;</li> <li>• Falta de garantia;</li> <li>• Alta Inadimplência do segmento, principalmente micro e pequenas empresas;</li> </ul>	
Microempreendedor Individual (PNMPO URBANO)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecer a agenda junto ao Governo do Estado e Governos Municipais, com foco na universalização do FNO;</li> <li>• FNO Itinerante em 100% dos municípios do Estado para divulgação do FNO;</li> <li>• Reunião/Palestras em Federações e Associações representativas das classes empresarial;</li> <li>• Ações de Marketing em nossas plataformas digitais e mídias locais.</li> <li>• Ações de Marketing em nossas plataformas digitais e mídias locais;</li> <li>• Ativação do FAMPE para comercio e serviço.</li> <li>• Ampliar foco de atuação em parceria com o SEBRAE mapeando perfis e qualificação de público que já são assistidos pelo órgão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elevado custo de frete;</li> <li>• Ampliar a capacidade do setor de serviço que possui grande capacidade de crescimento e geração de emprego e renda;</li> <li>• Regularização fundiária;</li> <li>• Falta de fundo de aval</li> <li>• Falta de garantia;</li> <li>• Inadimplência do segmento;</li> <li>• Elevado Endividamento;</li> <li>• Ampliar a capacitação dos microempresários;</li> <li>• Aprovação de limites inadequados a necessidade do fluxo de caixa das empresas;</li> </ul>	SEBRAE AFEAM FECOMERCIO CIEAM ACA Conselhos Profissionais Consultorias e Assessorias privadas

**MAPA DE OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS - ESTADO DO TOCANTINS - 2024**

<b>Atividades produtivas</b>	<b>Potenciais destacados pela SUPER e Agências</b>	<b>Desafios mapeados</b>	<b>Instituições Integradas</b>
<b>Empreendimentos Rurais</b>			
Agricultura Familiar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conscientizar produtores sobre sustentabilidade e inovação</li> <li>• Agregação de valor a produção orgânica e de bioeconomia</li> <li>• Realização de ações articuladas com o INCRA, Secretarias Estaduais de Governo, órgãos de ATER e Federações, buscando uma maior seletividade de projetos e assistência técnica de qualidade;</li> <li>• Inclusão do Extrativismo</li> <li>• Incentivo à economia solidária, inovação (apoio à startups)</li> <li>• Projetos incentivados Ampliação da fronteira agrícola, de forma consorciada;</li> <li>• Geração de emprego renda;</li> <li>• Plantio direcionado à preservação do meio ambiente; fruticultura irrigada;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• PRODES e assentamentos não emancipados</li> <li>• Compras Governamentais;</li> <li>• Emissão da CAF;</li> <li>• Especialização da Assistência Técnica;</li> <li>• Inclusão dos indígenas, quilombolas e extrativistas.</li> <li>• Flexibilização de garantias nas operações.</li> <li>• Convênio com as Prefeituras.</li> <li>• Morosidade na regularização sanitária do produtor.</li> <li>• SIM Municipal (psicultura)</li> <li>• Dificuldade nas análises internas do Banco.</li> <li>• Aumento das oportunidades de Renegociação das Dívidas.</li> <li>• Licenciamento simplificado</li> <li>• Fomento à produção orgânica.</li> </ul>	FETAET, EMBRAPA; SEAGRO; INCRA; MDA; UFT, FUNAI;
Agricultura de Baixo Carbono e Floresta	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilidade de ganhos com crédito de carbono.</li> <li>• Abertura de novos mercados aos produtos.</li> <li>• Aumento da produtividade;</li> <li>• Integração da lavoura-pecuária-floresta;</li> <li>• Produção menos agressiva para o meio ambiente;</li> <li>• Geração de emprego e renda;</li> <li>• Agroindustrialização;</li> <li>• Demanda interna elevada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preços das commodities agrícolas</li> <li>• Falta de mão de obra especializada</li> <li>• Armazenamento</li> <li>• Morosidade no Licenciamento (geral)</li> <li>• Capacitação SEBRAE</li> <li>• Custo elevado para abertura de novas áreas.</li> </ul>	FETAET, EMBRAPA; SEAGRO; INCRA; MDA; UFT, FUNAI;

Agropecuária	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliação/diversificação do cultivo;</li> <li>• Carência de maior logística para facilitar o escoamento da produção</li> <li>• Adotar novas tecnologias de produção na cadeia produtiva</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adoção de novas tecnologias</li> <li>• Melhoramento genético do rebanho</li> <li>• Melhorar qualidade e capacidade das pastagens</li> <li>• Ampliação do mercado</li> <li>• Pastagens e solos degradados;</li> <li>• Baixa regularização fundiária;</li> <li>• Excessivo controle do passivo ambiental,</li> <li>• Assistência técnica de qualidade;</li> <li>• Pastagens de solos degradados</li> <li>• Melhoria da alimentação/nutrição</li> <li>• Gestão/Regularização das propriedades</li> <li>• Canais de comercialização</li> <li>• Agroindustrialização</li> <li>• Capacitação dos agentes – Assistência Técnica Continuada.</li> <li>• Novos modelos de intensificação para atendimento.</li> </ul>	
Floresta	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A exploração dos recursos naturais conduz a uma fase nova de agregação de valor;</li> <li>• Crescimento da consciência ecológica;</li> <li>• Forte difusão de tecnologias sustentáveis e um quadro econômico de estabilidade e crescimento</li> <li>• Melhoria do acesso e de conscientização dos produtores quanto as novas tecnologias para o café, cacau, frutas e verduras com a irrigação.</li> <li>• Preços melhores para as atividades agrícolas com dependência de irrigação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivo à realização de pesquisas científicas de novas a) a) tecnologias voltadas ao desenvolvimento econômico sustentável e à conservação da biodiversidade regional;</li> <li>• Regularização Fundiária;</li> <li>• Ausência de Licenciamento ambiental para principais atividades produtivas;</li> <li>• Definir estratégias para recomposição ambiental de áreas de APP e reserva legal</li> <li>• Criar políticas de incentivo em áreas de reserva e APP</li> <li>• Projetos de manejo florestais sustentáveis e FNO Biodiversidade</li> <li>• Agregar valor aos produtos finais (agroindústrias)</li> <li>• Organizar setor</li> <li>• Insuficiência de assistência técnica.</li> <li>• Produção de mudas com certificação.</li> <li>• Classificação de plantio x espécie plantada.</li> </ul>	FETAET, EMBRAPA, SEAGRO, MAPA, FAET/SENAR, NATURATINS

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lentidão e burocracia para emissão de outorga dágua.</li> <li>• Custo de implantação de projetos.</li> </ul>	
Pesca e Aquicultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior demanda que oferta;</li> <li>• Frigoríficos com baixo uso de capacidade instalados;</li> <li>• Pesquisa;</li> <li>• Produção de farelo de soja em Porto Nacional e Gurupi;</li> <li>Utilização dos reservatórios de usinas hidrelétricas para produção de peixes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estruturar cadeia produtiva;</li> <li>• Ampliação da Assistência Técnica;</li> <li>• Organizar e buscar eficiência na infraestrutura da cadeia produtiva</li> <li>• Identificar e cadastrar produtores financiados</li> <li>• Estímulo ao crédito</li> <li>• Estruturar a cadeia logística (abatedouros, frigoríficos)</li> </ul>	FETAET, EMBRAPA, SEAGRO, MAPA, FAET/SENAR, NATURATINS
<b>Empreendimentos Não Rurais</b>			
Agroindústria	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecer a agenda junto ao Governo do Estado e Governos Municipais, com foco na universalização do FNO;</li> <li>• Apoiar/patrocinar a realização de eventos e feiras para a divulgação do FNO e suas linhas para o setor;</li> <li>• Apoiar/priorizar o financiamento com recursos do FNO para as empresas do setor detentoras do selo MADE IN RORAIMA;</li> <li>• Apoiar/patrocinar com recursos do FNO a capacitação dos empresários, buscando a ampliação de portifólio e volume de produtos comercializados, além redução de custos de produção e estudos de mercado;</li> <li>• Apoio/Financiamento ao desenvolvimento de P&amp;D para novos produtos do setor, com foco na produção local;</li> <li>• Apoio/financiamento as atividades do setor primário que fortaleçam o suprimento de matéria prima para as Agroindústrias locais;</li> <li>Apoiar/financiar a instalação de novas Agroindústrias, com foco nas matérias primas disponíveis;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mapeamento das cadeias produtivas organizadas que permitem avançar no processo de verticalização;</li> <li>• Criar/melhorar os produtos do Banco para o segmento agroindustrial;</li> <li>• Falta de gestão especializada (contabilidade);</li> <li>• Instabilidade dos preços;</li> <li>• Elevado custo do frete e dos insumos;</li> <li>• Mão de obra local sem experiência;</li> <li>• Sazonalidade das culturas;</li> <li>• Ampliação da área produtiva;</li> <li>• Adequar as ações promocionais/divulgação para aumentar a participação do setor;</li> <li>• Capilaridade do Banco da Amazônia (novas agências/opções digitais).</li> </ul>	SEBRAE; FIERR; Governo; Prefeituras Municipais; ACIRR; FAERR/SENAR e Universidades;

Indústria	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecer a agenda junto ao Governo do Estado e Governos Municipais, com foco na universalização do FNO;</li> <li>• Apoiar/fortalecer a cooperação entre as Startups e Indústria;</li> <li>• Apoiar/financiar a criação de novas startups para dar suporte as Indústrias; Apoiar/Fortalecer as parcerias entre as Universidades, com foco no suporte técnico para o fortalecimento do segmento; Apoiar/Financiar pesquisas de desenvolvimento e criação de produtos e processos; Fomentar através do crédito a diversificação e a inovação tecnológica;</li> <li>• Apoiar/patrocinar a realização de eventos e feiras para a divulgação do FNO e suas linhas para o setor; Apoiar/priorizar o financiamento com recursos do FNO para as empresas do setor detentoras do selo MADE IN RORAIMA;</li> <li>• Apoiar/patrocinar com recursos do FNO a capacitação dos empresários, buscando a ampliação de portfólio e volume de produtos comercializados, além redução de custos de produção e estudos de mercado;</li> <li>• Apoio/Financiamento ao desenvolvimento de p&amp;d para novos produtos do setor, com foco na produção local;</li> <li>• Apoio/financiamento as atividades do setor primário que fortaleçam o suprimento de matéria prima para as Agroindústrias locais;</li> <li>• Apoiar/financiar a instalação de novas Agroindústrias, com foco nas matérias primas disponíveis; Reforçar ações juntas aos conselhos de classes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• FNO Itinerante nos municípios menos assistidos;</li> <li>• Maior incentivo através das políticas públicas</li> </ul>	SEBRAE; FIERR; Governo; Prefeituras Municipais; ACIRR; FAERR/SENAR e Universidades;
-----------	--	---	--

<b>Turismo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecer a agenda junto ao Governo do Estado e Governos Municipais, com foco na universalização do FNO;</li> <li>• Trabalhar o turismo ecológico e rural combinando as escalas empresarial e comunitária;</li> <li>• Fomentar a estruturação do turismo ecológico e rural dentro das perspectivas dos arranjos produtivos locais com base em suas potencialidades;</li> <li>• Orientar a produção de ciência e tecnologia para enfrentar os desafios e demandas inerentes ao desenvolvimento local sustentável do APL de turismo ecológico e rural;</li> <li>• Estimular os investimentos no setor de turismo ecológico e rural voltado ao desenvolvimento de produtos e serviços;</li> <li>• Fomentar parcerias público-privadas para desenvolver o turismo ecológico e rural no uso sustentável com participação ativa das comunidades locais;</li> <li>• Apoiar o crescimento do turismo local;</li> <li>• Reunir com os representantes das empresas de turismo e com o SEBRAE para dar início a uma frente de divulgação ao apoio no financiamento de projetos, aquisição de máquinas e equipamento e veículos de empresas do segmento;</li> <li>• Buscar investidores com interesse em participação em investimentos na ampliação da rede hoteleira de Boa Vista que encontra-se defasada causando impactos diretos em eventos locais;</li> <li>• Buscar investidores com interesse em participação em investimentos na ampliação da rede hoteleira e selva, com serviços de pesca no interior do Estado de Roraima que apresenta grande potencial de crescimento;</li> <li>• Trabalhar o turismo ecológico e rural combinando as escalas empresarial e comunitária, fomentando a estruturação do turismo ecológico e rural dentro das perspectivas dos arranjos produtivos locais com base em suas potencialidades;</li> <li>• Orientar a produção de ciência e tecnologia para enfrentar os desafios e demandas inerentes ao desenvolvimento local sustentável do APL de turismo ecológico e rural;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visita aos Governos para divulgação das ações do Banco e fortalecimento de parcerias;</li> <li>• FNO Itinerante nos municípios menos assistidos;</li> <li>• Reunião/Palestras em Federações e Associações representativas das classes empresarial;</li> <li>• Treinamento para as ATER's, voltado para manuseio de nossas ferramentas;</li> <li>• Ações de Marketing em nossas plataformas digitais e mídias locais.</li> <li>• Criar um produto exclusivo do Banco para o segmento de turismo</li> <li>• Relacionamento com parceiros, associações e cooperativas para avaliar a viabilidade, modalidades e a eficácia da aplicação do crédito;</li> </ul>	<b>SEBRAE</b> <b>AFEAM</b> <b>FECOMERCIO</b> <b>CIEAM</b> <b>ACA</b> Conselhos Profissionais Consultorias e Assessorias privadas
----------------	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular os investimentos no setor de turismo ecológico e rural voltado ao desenvolvimento de produtos e serviços;</li> <li>• Fomentar parcerias público privadas para desenvolver o turismo ecológico e rural no uso sustentável com participação ativa das comunidades locais.</li> </ul>		
Cultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular a cadeia produtiva na área da economia criativa na região e da ciência;</li> <li>• Ampliar pólos de cultura, educação, negócios, pesquisa, lazer e convívio familiar e turístico;</li> <li>• Valorizar a cultura através de ações favoráveis ao desenvolvimento da cultura, dando destaque ao folclore, ao artesanato e a gastronomia;</li> <li>• Criar um espaço de referência das culturas indígenas do estado;</li> <li>• Valorizar as diversas expressões da cultura indígena por meio da exposição de arte, artesanato, músicas e rituais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Divulgação da cultura regional</li> </ul>	SEBRAE AFEAM FECOMERCIO CIEAM ACA Conselhos Profissionais Consultorias e Assessorias privadas
Exportação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoiar o registro de produtos de acordo com a legislação nacional e internacional;</li> <li>• Mercado de produtos finais e a abertura de novos mercados de alto valor;</li> <li>• Mercado mundial dos medicamentos e dos cosméticos;</li> <li>• Concorrência internacional;</li> <li>Carência de pesquisa e desenvolvimento;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exportações pela fronteira com a Venezuela, chegando até ao Caribe</li> </ul>	

Infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecer a agenda junto ao Governo do Estado e Governos Municipais, com foco na universalização do FNO;</li> <li>• Reunião/Palestras em Federações e Associações representativas do setor;</li> <li>• Incentivar/Construir Parcerias Público Privadas;</li> <li>• Incentivar/Fortalecer a instalação e/ou formação de Consultores com capacidade de estruturar projetos para o setor.</li> <li>• Ações de Marketing em nossas plataformas digitais e mídias locais.</li> <li>• Reduzir o nível de informalidade no segmento, fator que interfere na captação de recursos;</li> <li>• Acesso às inovações tecnológicas e mais eficiência na liberação de financiamento ao setor;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projetos complexos, com longa maturação;</li> <li>• Falta de empresas especializadas para a estruturação de projetos do setor;</li> <li>• Projetos concentrados no setor público;</li> <li>• Pouco incentivo para entrada do setor privado.</li> </ul>	
Comércio e Serviço	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecer a agenda junto ao Governo do Estado e Governos Municipais, com foco na universalização do FNO;</li> <li>• FNO Itinerante em 100% dos municípios do Estado para divulgação do FNO;</li> <li>• Reunião/Palestras em Federações e Associações representativas das classes empresarial;</li> <li>• Ações de Marketing em nossas plataformas digitais e mídias locais.</li> <li>• Criação de fundos Estaduais para aval de projetos industriais;</li> <li>• Ativação do FAMPE para comercio e serviço;</li> <li>• Fortalecer os investimentos em energia renovável para redução de custo e maior sustentabilidade;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elevado custo de frete;</li> <li>• Falta de capacitação do setor de comercio e serviço;</li> <li>• Falta de Regularização fundiária;</li> <li>• Falta de fundo de aval;</li> <li>• Falta de garantia;</li> <li>• Alta Inadimplência do segmento, principalmente micro e pequenas empresas;</li> </ul>	SEBRAE AFEAM FECOMERCIO CIEAM ACA Conselhos Profissionais Consultorias e Assessorias privadas
Microempreendedor Individual (PNMPO URBANO)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecer a agenda junto ao Governo do Estado e Governos Municipais, com foco na universalização do FNO;</li> <li>• FNO Itinerante em 100% dos municípios do Estado para divulgação do FNO;</li> <li>• Reunião/Palestras em Federações e Associações representativas das classes empresarial;</li> <li>• Ações de Marketing em nossas plataformas digitais e mídias locais.</li> <li>• Ações de Marketing em nossas plataformas digitais e mídias locais;</li> <li>• Ativação do FAMPE para comercio e serviço.</li> <li>• Ampliar foco de atuação em parceria com o SEBRAE</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elevado custo de frete;</li> <li>• Ampliar a capacidade do setor de serviço que possui grande capacidade de crescimento e geração de emprego e renda;</li> <li>• Regularização fundiária;</li> <li>• Falta de fundo de aval</li> <li>• Falta de garantia;</li> <li>• Inadimplência do segmento;</li> <li>• Elevado Endividamento;</li> <li>• Ampliar a capacitação dos microempresários;</li> <li>• Aprovação de limites inadequados a</li> </ul>	

	mapeando perfis e qualificação de público que já são assistidos pelo órgão.	necessidade do fluxo de caixa das empresas;	
--	---	---	--

## 8 FONTES DE FINANCIAMENTO E A PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA

Conforme o **Quadro 2 – Fontes de Financiamento**, o Banco da Amazônia disponibiliza para promoção do desenvolvimento sustentável dos estados da Amazônia, no exercício de 2024, as seguintes fontes de recursos financeiros:

**QUADRO 2 – FONTES DE FINANCIAMENTO**

Fonte	Destinação
Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO)	Instrumento econômico-financeiro criado pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pela Lei nº 7.827/89. Os recursos financeiros são oriundos de 0,6% do produto da arrecadação do imposto sobre a renda e proventos de qualquer natureza e do imposto sobre produtos industrializados, com destinação específica para aplicação no financiamento das atividades econômicas desenvolvidas em bases sustentáveis na Região Norte.
Recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)	Destinam-se às empresas e produtores rurais de mini/micro, pequeno, médio e grande portes que atuam nos segmentos da agropecuária, agroindústria, indústria, turismo, infraestrutura, exportação e comércio e serviços.
Recursos Próprios	Destinam-se ao financiamento das atividades econômicas desenvolvidas na Região Amazônica, através de recursos da poupança, recursos obrigatórios e recursos livres.
Recursos da Carteira de Crédito Comercial	Atendem os segmentos de pessoa jurídica e pessoa física no crédito de curto prazo.
Fundo de Desenvolvimento da Amazônia (FDA)	Fundo cuja finalidade é o financiamento da execução de projetos que possibilitem a atração de investimentos para a Amazônia Legal nos setores de infraestrutura, em serviços públicos e empreendimentos que possibilitem geração de negócios e novas atividades produtivas.
Fundo da Marinha Mercante (FMM)	Fundo destinado a prover recursos para o desenvolvimento da Marinha Mercante e da indústria de construção e reparação naval brasileiras
Novo Fundo Geral de Turismo (FUNGETUR)	Fundo cuja finalidade é o financiamento de empreendimentos turísticos considerados de interesse ao desenvolvimento do turismo nacional, bem como o suporte financeiro no desenvolvimento de políticas públicas de fomento à atividade turística

São estimados para alocação nos estados da Amazônia, no exercício de 2024, recursos financeiros no valor total de **R\$ 20.258,84 milhões**, sendo R\$ 16.258,84 milhões originários das fontes de fomento FNO, BNDES, FUNGETUR e Recursos Próprios; e R\$ 4.000,00 milhões da carteira de Crédito comercial do Banco da Amazônia, conforme o **Quadro 3 – Programação Financeira para Alocação na Amazônia em 2024**.

**QUADRO 3 – PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA PARA ALOCAÇÃO NA AMAZÔNIA EM 2024**

Fonte	R\$ Milhões
<b>Recursos de Fomento</b>	<b>14.695,03</b>
FNO	13.322,03
BNDES	150,00
Recursos Próprios*	1.200,00
Fungetur	23,00
<b>Recursos da Carteira de Crédito Comercial</b>	<b>4.000,00</b>
<b>TOTAL</b>	<b>18.695,03</b>

(\*) Para atendimento exclusivo das atividades econômicas nos estados do Maranhão e Mato Grosso

### **8.1 FUNDO CONSTITUCIONAL DE FINANCIAMENTO DO NORTE (FNO)**

O Plano do FNO, disponível na página eletrônica do Banco da Amazônia, é um documento público que orienta a atuação do Banco da Amazônia (BASA) no financiamento do desenvolvimento da Região Norte do Brasil.

O Plano do FNO se apresenta dividido em três eixos temáticos:

- a) Desenvolvimento sustentável: Promoção do desenvolvimento sustentável da região, preservando o meio ambiente e incentivando a produção sustentável.
- b) Investimentos produtivos: Fomento ao crescimento econômico da região, apoiando os setores produtivos, como agricultura, indústria e comércio.
- c) Investimentos sociais: Promoção da inclusão social e redução das desigualdades, apoiando a educação, saúde, moradia e infraestrutura.

Para cada eixo temático, o Plano do FNO estabelece metas específicas que devem ser alcançadas até o final do período de vigência do plano.

O Plano do FNO estabelece as diretrizes para que o Banco da Amazônia possa direcionar seus recursos para os setores e atividades que são mais importantes para o desenvolvimento da região.

Para inteirar-se sobre o FNO, aponte a câmera de seu celular no QR Code,

abaixo, para ter acesso integral ao Plano de Aplicação de Recursos atualizado desse Fundo:



## **8.2 RECURSOS DO BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES)**

Os Recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) é um instrumento financeiro de natureza contábil...

## **8.3 RECURSOS DO FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA (FDA)**

O Fundo de Desenvolvimento da Amazônia (FDA) é um instrumento financeiro de natureza contábil, gerido pela Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM).

O objetivo do FDA é financiar a execução de projetos que possibilitem a atração de investimentos para a Amazônia Legal nos setores de infraestrutura, em serviços públicos e empreendimentos que possibilitem geração de negócios e novas atividades produtivas.

Os recursos do FDA são oriundos de:

- a) Contribuições de empresas privadas: as empresas privadas que desenvolvem projetos na Amazônia Legal são obrigadas a contribuir com o FDA.

- b) Transferências da União: a União transfere recursos para o FDA para financiar projetos de interesse público na Amazônia Legal.
- c) Recursos de outras fontes: o FDA também pode captar recursos de outras fontes, como doações de organismos internacionais e fundações privadas.

O Banco da Amazônia é o agente financeiro do FDA desde 1970, quando foi criado para atuar como o principal instrumento de financiamento para o desenvolvimento da Amazônia Legal. O Banco da Amazônia tem uma vasta experiência em financiamento de projetos de infraestrutura, serviços públicos e empreendimentos na região.

A parceria entre o FDA e o Banco da Amazônia é fundamental para o desenvolvimento da Amazônia Legal. O FDA fornece os recursos necessários para financiar projetos estruturantes, enquanto o Banco da Amazônia garante a operacionalização desses projetos de forma eficiente e transparente.

### **8.3 - FUNDO DA MARINHA MERCANTE (FMM)**

O Fundo da Marinha Mercante (FMM) é um fundo de natureza contábil, administrado pelo Ministério da Infraestrutura, por intermédio do Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante (CDFMM).

O objetivo do FMM é financiar a execução de projetos que visem ao desenvolvimento da Marinha Mercante e da indústria de construção e reparação naval brasileiras.

Os recursos do FMM são oriundos de:

- a) Contribuições de empresas privadas: as empresas privadas que atuam no setor de transporte aquaviário são obrigadas a contribuir com o FMM.
- b) Transferências da União: a União transfere recursos para o FMM para financiar projetos de interesse público no setor de transporte aquaviário.
- c) Recursos de outras fontes: o FMM também pode captar recursos de outras fontes, como doações de organismos internacionais e fundações privadas.

Os recursos do FMM podem ser aplicados em projetos nas seguintes áreas:

- a) Construção e reparação naval: o FMM pode financiar a construção e reparação de embarcações de todos os portes e tipos, incluindo navios mercantes, embarcações de apoio offshore, embarcações de turismo e recreio e embarcações de pesca.
- b) Modernização e atualização da frota: o FMM pode financiar a modernização e atualização da frota de embarcações mercantes brasileiras.
- c) Formação e qualificação de profissionais: o FMM pode financiar a formação e qualificação de profissionais para o setor de transporte aquaviário.
- d) Pesquisa e desenvolvimento: o FMM pode financiar pesquisa e desenvolvimento no setor de transporte aquaviário.

O FMM é gerido pelo CDFMM, que é composto por representantes da Marinha do Brasil, da Secretaria Especial de Portos da Presidência da República e de empresários e trabalhadores dos setores da Marinha Mercante e da indústria de construção e reparação naval.

O FMM tem um impacto significativo no desenvolvimento da Marinha Mercante e da indústria de construção e reparação naval brasileiras. Ele tem ajudado a:

- a) Modernizar a frota de embarcações mercantes brasileiras: o FMM tem financiado a construção de novas embarcações e a modernização de embarcações existentes, contribuindo para a redução da idade média da frota brasileira.
- b) Atrair investimentos para o setor: o FMM tem oferecido garantias e incentivos a investidores privados, contribuindo para o crescimento do setor.
- c) Criar empregos e oportunidades: o setor de transporte aquaviário é um importante empregador no Brasil, e o FMM tem contribuído para a geração de empregos e oportunidades na área.

#### 8.4 - FUNDO GERAL DE TURISMO (FUNGETUR)

O Fundo Geral de Turismo (Fungetur) é um fundo de natureza contábil, administrado pelo Ministério do Turismo, por intermédio do Conselho Deliberativo do Fundo Geral de Turismo (CDFT). O objetivo do Fungetur é financiar a execução de projetos que visem ao desenvolvimento do turismo no Brasil.

Os recursos do Fungetur são oriundos de:

- a) Contribuições de empresas privadas: as empresas privadas que atuam no setor de turismo são obrigadas a contribuir com o Fungetur.
- b) Transferências da União: a União transfere recursos para o Fungetur para financiar projetos de interesse público no setor de turismo.
- c) Recursos de outras fontes: o Fungetur também pode captar recursos de outras fontes, como doações de organismos internacionais e fundações privadas.

Os recursos do Fungetur podem ser aplicados em projetos nas seguintes áreas:

- a) Infraestrutura turística: o Fungetur pode financiar a construção, reforma e modernização de infraestrutura turística, como hotéis, restaurantes, aeroportos, portos, rodovias e ferrovias.
- b) Promoção turística: o Fungetur pode financiar a promoção turística do Brasil no exterior e no mercado interno.
- c) Qualificação profissional: o Fungetur pode financiar a qualificação profissional de trabalhadores do setor de turismo.
- d) Pesquisa e desenvolvimento: o Fungetur pode financiar pesquisa e desenvolvimento no setor de turismo.

O Fungetur é gerido pelo CDFT, que é composto por representantes do Ministério do Turismo, de empresários e trabalhadores do setor de turismo e de representantes da sociedade civil.

O Fungetur tem um impacto significativo no desenvolvimento do turismo no Brasil. Ele tem ajudado a:

- a) Modernizar a infraestrutura turística brasileira: o Fungetur tem financiado a construção, reforma e modernização de infraestrutura turística, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços turísticos e da competitividade do setor.
- b) Atrair investimentos para o setor: o Fungetur tem oferecido garantias e incentivos a investidores privados, contribuindo para o crescimento do setor.
- c) Criar empregos e oportunidades: o setor de turismo é um importante empregador no Brasil, e o Fungetur tem contribuído para a geração de empregos e oportunidades na área.



## 9 BENEFÍCIOS SOCIOECONÔMICOS

Com os financiamentos concedidos pelo Banco da Amazônia, projeta-se o alcance de significativos resultados para os estados e a Região Amazônica como um todo, a população local, os setores produtivos, os empreendedores regionais, o meio ambiente, o Banco da Amazônia e seus parceiros institucionais. Entre esses resultados destacam-se os seguintes benefícios:

- A ampliação da base produtiva, da arrecadação fiscal e da infraestrutura econômica e social dos estados;
- A agregação de valor à produção regional e elevação do PIB dos estados;
- O aumento da oportunidade de emprego, de ocupação de mão de obra e da massa salarial;
- A promoção da inclusão social de populações de baixa renda;
- A redução do êxodo rural pelo estímulo à permanência do homem no campo;
- A criação de oportunidade para a introdução de novas tecnologias capazes de superar as deficiências nos setores produtivos;
- A contribuição para a geração e o aumento de excedentes exportáveis;
- O estímulo à internalização de renda a partir do fortalecimento dos arranjos produtivos locais, das cadeias produtivas regionais e demais formas de organização da produção;
- A minimização das desigualdades internas através de incentivo à formação de novos polos econômicos no interior;
- A melhoria do abastecimento interno de produtos básicos;
- A promoção da auto sustentabilidade dos empreendimentos econômicos regionais e estímulo ao aproveitamento econômico dos recursos naturais;
- A satisfação do cliente na habilitação, concessão e gestão do crédito;
- O crescimento dos negócios sustentáveis e a conscientização da importância dos empreendimentos para o desenvolvimento local e regional;
- A elevação da renda real dos empreendedores/produtores e melhoria

de sua qualidade de vida, de seus familiares e empregados;

- A criação de oportunidades de trabalho para os membros das famílias dos mini e pequenos produtores rurais;
- O fortalecimento e a expansão das atividades da agricultura de base familiar, das micro e pequenas empresas e dos microempreendedores individuais da Região;
- A expansão da oferta de produtos diversificados para o consumo local e a melhoria do padrão alimentar da população;
- A contenção do avanço do desmatamento desordenado na Amazônia;
- A conservação e/ou preservação do patrimônio natural, através da indução e do estímulo ao uso de melhores práticas produtivas que promovam o desenvolvimento da Região em bases mais sustentáveis;
- A reabilitação de áreas alteradas, ou em vias de degradação, mediante a adoção de tecnologias apropriadas;
- A execução pelo Banco da Amazônia das políticas, planos e programas do Governo Federal para o desenvolvimento sustentável da Região;
- A consolidação e o fortalecimento de parcerias com objetivos convergentes e comprometidos com o desenvolvimento regional sustentável; e
- O fortalecimento institucional do Banco da Amazônia e seu reconhecimento como o principal agente financeiro fomentador do desenvolvimento regional sustentável.

Estima-se que os financiamentos realizados pelo Banco da Amazônia em 2024 contribuirão para gerar importantes impactos de natureza macroeconômica para a Região Amazônica, a exemplo do incremento no valor bruto da produção regional, do aumento no PIB, da criação de novas oportunidades de trabalho no campo e nas cidades, do crescimento da massa salarial, da elevação da arrecadação tributária, da redução das desigualdades intra e inter-regionais, da melhoria da qualidade de vida da população, da mitigação da pobreza extrema, da inclusão social, da diminuição do êxodo rural, do fortalecimento da agricultura familiar, do desenvolvimento das micro e pequenas empresas, da expansão do turismo e do crescimento do setor rural regional.

## APÊNDICE

**APÊNDICE A – REDE DE AGÊNCIAS DO BANCO DA AMAZÔNIA**

ESTADO DO ACRE			
			
Boca do Acre	Rua CA 02, nº 260, Platô do Piquiá	69 850-000	(68) 98438-6739
Brasiléia	Av. Manoel Marinho Monte, s/nº, Eldorado	69.932-000	(68) 99943-7719
Cruzeiro do Sul	Av. Boulevard Thaumaturgo, nº 377, Centro	69.980-000	(68) 99923.9450
Feijó	Av. Marechal Deodoro, nº 978, Centro	69.960-000	(68) 99982.2282
Plácido de Castro	Rua João Sabino de Paula, nº 80, Qd. 15, Lotes 21 e22, Centro	69.928-000	(97) 99182-5804
Rio Branco – Av. Ceará	Av. Ceará, nº 3556, 7º BEC	69.918-111	(68) 99984-6504
Rio Branco – Centro	Rua Arlindo Porto Leal, nº 199, Centro	69.900-058	(68) 99982.2282
Sena Madureira	Rua Padre Egídio, nº 404, Centro	69.940-000	(68) 99977.1162
Tarauacá	Rua Coronel Juvêncio de Menezes, nº 320, Centro	69.970-000	(97) 98102.0908
Xapuri	Rua Coronel Brandão, nº 211, Centro	69.930-000	(68) 98403-9583
ESTADO DO AMAPÁ			
			
Macapá	Av. Coaracy Nunes, nº 34, Centro	68 900-010	(96) 99974-9897 (96) 98139-8555
Santana	Rua Adalvaro Cavalcante, nº 1426, Centro	68 925-000	(96) 99112-2474
ESTADO DO AMAZONAS			
			
Carauari	Rua Castelo Branco, nº 266, Centro	69 500-000	(97) 98451-5722
Coari	Rua 15 de Novembro, nº 81, Centro	69 460-000	(92) 99994-2562
Humaitá	Rua 5 de Setembro, nº 781, Centro	69 800-000	(97) 98404-2660
Itacoatiara	Rua Cassiano Segundo, nº 235, Centro	69 100-000	(92) 98559-1260
Manacapuru	Av. Boulevard Pedro Rates de Oliveira, nº 624, Centro	69.400-000	(92) 99601-5066
Manaus – Cachoeirinha	Rua Parintins, nº 354, Cachoeirinha	69.065-050	(92) 98802-6425
Manaus – Centro	Rua Terezina, nº 193, Adrianópolis	69 057-070	(92) 99984-9407
Manaus – Shopping Sumaúma	Av. Noel Nutels, nº 1762, Samaúma ParkShopping, Cidade Nova	69 096-970	(92) 99601-5065

Maués	Av. Dr. Pereira Barreto, nº 147, Centro	69 190-000	(92) 984559-3724
Parintins	Rua João de Melo, nº 92, Centro	69 151-020	(92) 99303-4462
Tefé	Av. Juruá, nº 414, Juruá	69 552-225	(97) 98413-6531

### ESTADO DO MARANHÃO

			
Alto Parnaíba	Av. Rio Parnaíba, nº 870, Centro	65 810-000	(99) 98457-2663
Bacabal	Av. Getúlio Vargas, nº 109, Centro	65 700-000	(99) 98457 5178
Balsas	Praça Getúlio Vargas, nº 205, Centro	65 800-000	(99) 98412-6805
Carolina	Rua Odolfo Medeiros, nº 1635, Centro	65 980-000	(99) 98458-1370
Caxias	Rua Afonso Pena, nº 227, Centro	65-600-060	(99) 99951-7060
Coroatá	Praça Dr. José Sarney, nº 718, Centro	65 415-000	(99) 99952-0105
Estreito	Av. Tancredo Neves, nº 1383, Centro	65 975-000	(99) 99122-6568
Imperatriz	Av. Getúlio Vargas, nº 404, Centro	65 900-120	(98) 99976-5494
Pinheiro	Av. Getúlio Vargas, nº 565, Centro	65 200-000	(98) 98476 0519
Santa Inês	Av. Alexandre Costa, nº 888, Centro	65 300-000	(98) 99988-1261
São Luis	Av. Pedro II, nº 140, Centro	65 010-450	(98) 99976-5494
Vitória do Mearim	Praça Cônego Eliúde Nunes Arouche, s/nº, Centro	65 350-000	(98) 98403-9442

### ESTADO DE MATO GROSSO

			
Barra do Garças	Rua Mato Grosso, nº 643, Centro	78 600-000	(66) 9999-65470
Cáceres	Rua Marechal Deodoro, nº 98, Centro	78 200-000	(66) 99221-2286
Cuiabá	Av. Getúlio Vargas, nº 313, Centro	78 005-370	(65) 99972-5040
Lucas do Rio Verde	Av. Rio Grande do Sul, nº 636-E, Centro	78 455-000	(65) 99972-2293
Rondonópolis	Av. Amazonas, nº 736, Centro	78 700-050	(66) 99255-6774
Sinop	Av. Acácia, nº 1940, Qd. 31, Lotes 08/09 e 10, Centro	78 550-000	(66) 99681-6806
Tangará da Serra	Av. Brasil, nº 77-S, Centro	78 300-000	(65) 99987-2471 (65) 99808-9053 (particular)

ESTADO DO PARÁ			
Abaetetuba	Av. D. Pedro II, nº 270, Centro	68 440-000	(91) 99967-3830
Alenquer	Tv. Lauro Sodré, nº 740, Aningal	68 200-000	(93) 99226-4497
Altamira	Tv. Agrário Cavalcante, nº 526, Centro	68 371-140	(91) 99967-3830
Ananindeua	Rod. BR-316, nº 1113, Edifício Pleno Comercial, Centro	67 030-007	(91) 99114-5255
Belém-Centro	Av. Presidente Vargas, nº 800, Campina	66 017-000	(91) 99146-7621
Belém-Pedreira	Av. Pedro Miranda, nº 979, Pedreira	66 085-000	(91) 98489-1005
Belém-Reduto	Tv. Almirante Wandenolk, nº 175, Umarizal	66 055-030	(91) 98331-6741 (94) 99153-9353
Bragança	Av. Marechal Floriano Peixoto, nº 285, Centro	68 600-000	(91) 99968-8868
Cametá	Rua Coronel Raimundo Leão, nº 824, Centro	68 400-000	(91) 98448-0661 (91) 98864-6797
Canaã dos Carajás	Av. Weyne Cavalcante, s/nº, Centro	68 537-000	(91) 99315-9436
Capanema	Av. Barão de Capanema, nº 1364, Centro	68 700-005	(91) 99988-0288 (91) 99336-2628
Castanhal	Av. Barão do Rio Branco, nº 2612, Centro	68 743-050	(91) 99977-1909
Conceição do Araguaia	Av. 7 de Setembro, nº 842, Centro	68 540-000	(94) 98420 - 9622
Dom Eliseu	Av. JK, nº 366, Centro	68 633-970	(94) 98808-9415
Eldorado dos Carajás	Rua Jacarandá, nº 4, Centro	68 524-000	(98) 98263-2792
Icoaraci	Rua Manoel Barata, nº 660, Centro	68 810-100	(91) 99146-7635
Igarapé-Miri	Tv. Quintino Bocaiúva, nº 227, Centro	68 430-000	(91) 99967-5007 (91) 99170-0087
Itaituba	Tv. 15 de Agosto, nº 149, Centro	68 180-610	(93) 99151-1626 (particular)
Jacundá	Rua Bianor Paixão, nº 25, Centro	68 590-970	(98) 9834-0690
Marabá	Folha CSI-31, VCI-1, Lotes 53/57, Nova Marabá	68 507-540	(94) 98111-3385
Marabá-Cidade Nova	Av. Transamazônica, nº 2180, Cidade Nova	68 501-660	(94) 99138-7790
Monte Alegre	Praça Tiradentes, s/nº, Cidade Baixa	68 220-000	(93) 98401-6434
Novo Progresso	Rua Jamanxim, nº 192, Rui Pires de Lima	68 193-000	(93) 98416-6197
Novo Repartimento	Rua Arara, nº 4, Uirapuru	68 473-000	(94) 98401-1803
Óbidos	Rua Doutor Picanço Diniz, nº 581, Centro	68 250-000	(93) 99952-6181
Pacajá	Rua 13 de Abril, nº 151, Centro	68 485-000	(91) 98509-1933

Paragominas	Praça Célio Miranda, nº 350, Centro	68 625-050	(91) 99978-2928
Parauapebas	Rua E, nº 417, Qd. 45, Lotes 25/26 e 27, Cidade Nova	68 515-000	(94) 98421-3790
Placas	Travessa Boa Esperança, 100 - Centro	68.138-000	(91) 98364-5778 (particular)
Redenção	Av. Brasil, nº 349, Qd. 35, Lote 5, Núcleo Urbano, Centro	68 550-005	(94) 984282843
Rondon do Pará	Rua Gonçalves Dias, s/nº, Centro	68 638-000	(94) 99134-2555
Rurópolis	Av. Presidente Médici, nº 484, Centro	68 165-000	(93) 99234-8699 (particular)
Santana do Araguaia	Av. Zeca Abreu, s/nº, Qd. 13, Lote 8, Centro	68 560-000	(94) 98401-2571
Santarém	Tv. Nazaré, nº 75- A, Praça São Sebastião, Prainha	68 005-530	(93) 99108-2824
São Félix do Xingu	Av. Goiás, nº 1359, Centro	68 380-000	(93) 99153-5255
São Miguel do Guamá	Av. Tancredo Neves, nº 1676, Perpétuo Socorro	68 660-000	(91) 99978-5080
Soure	Quarta Rua, nº 1467, Centro	68 870-000	(91) 99978-5080
Tailândia	Tv. São Félix, s/nº, Centro	68 695-000	(91) 99146-7651 (91) 99352-6260
Tomé-Açu	Rod. Dionísio Bentes, nº 143, Quatro Bocas, Centro	68 682-000	(91) 98543-7695
Tucumã	Av. Pará, s/nº, Centro	66 385-000	(63) 9926-4939
Tucuruí	Rua Lauro Sodré, nº 636, São José	68 456-000	(94) 98445-4612
Uruará	Av. Ângelo Debiase, nº 69, Centro	68 140-000	(93) 98431-6967
Xinguara	Av. Xingu, s/nº, Lotes 4 e 5, Centro	68 555-011	(94) 98808-9416

ESTADO DE RONDÔNIA			
			
Ariquemes	Av. Tancredo Neves, nº 2040, Setor Institucional	76 872-854	(69) 99265-7160
Buritis	Av. Ayrton Senna, nº 1206, Centro	76 880-000	(69) 99361-9300
Cacoal	Av. Porto Velho, nº 2386, Centro	76 963-878	(69) 99203-0620
Cerejeiras	Rua Brasília, nº 875, Qd. 22, Lote 16, Setor B, Centro	76 997-000	(69) 99366-8231
Extrema	Rua Rio Grande do Sul, nº 109, Centro	76 847-000	(69) 99302-8163
Guajará-Mirim	Av. Boucinhas de Menezes, nº 681, Centro	76 850-000	(69) 99221-1716
Jaru	Av. Padre Adolfo Rohl, nº 1322, Centro	76 890-000	(69) 99366-8606
Ji-Paraná	Av. Marechal Rondon, nº 352, Centro	76 900-036	(69) 98402-0262
Machadinho D'Oeste	Av. Tancredo Neves, 2471	76.868-000	(69) 99261-5115
Pimenta Bueno	Av. Castelo Branco, nº 775, Centro	76 970-000	(69) 99264-8696
Porto Velho	Av. 7 de Setembro, nº 1851, Nossa Senhora das Graças	76 804-123	(66) 99626-8996
Porto Velho – Pinheiro Machado	Av. Pinheiro Machado, nº 2286, São Cristovão	76 804-046	(69) 99377-7271
Rolim de Moura	Av. 25 de Agosto, nº 4803, Centro	76 940-000	(69) 99274-9634
São Miguel do Guaporé	Rua Pinheiro Machado, nº 2216, Centro	76 932-000	(69) 99920-4482
Vilhena	Av. Major Amarante, nº 3050, Centro	76 980-000	(69) 99246-1436
ESTADO DE RORAIMA			
			
Boa Vista	Praça Centro Cívico Joaquim Nabuco, nº 106, Centro	69 301-380	(95) 99902-2270
Caracaraí	Rua D-V, s/nº, Qd. IV, Módulo VI, Santa Luzia	69 360-000	(95) 99971-3770
Rorainópolis	Av. Airton Senna, Quadra 07, Lote 11 - Campolândia	69373-000	(95) 99125-4419 (particular)
ESTADO DE SÃO PAULO			
			
São Paulo	Av. Brigadeiro Faria Lima nº 2601, Ed. New Star, 10º andar - Jardim Paulistano	01.452-924	(11) 93224-0448

ESTADO DO TOCANTINS			
			
Araguaçu	Rua Josefa Pinto de Almeida, s/nº, Centro	77 475-970	(63) 98468-7957
Araguaína	Av. Cônego João Lima, nº 1846, Setor Central	77 804-010	(63) 99202-9126
Araguatins	Rua Siqueira Campos, nº 966, Centro	77 950-000	(63) 98458-8714
Colinas do Tocantins	Av. Pedro Ludovico Teixeira, nº 515, Centro	77 760-000	(63) 98468-9618
Dianópolis	Praça Coronel Abílio Wolney, nº 103, Centro	77 300-000	(69) 99244-3920
Guaraí	Av. Bernardo Sayão, nº 2192, Centro	77 700-000	(63) 99982-1632
Gurupi	Av. Mato Grosso, nº 1417, Qd. 10, Lote 01, Centro	77 403-020	(63) 99981-2556
Miracema do Tocantins	Av. Tocantins, nº 509, Centro	77 650-000	(63) 99953-2190
Miranorte	Av. Bernardo Sayão, s/n, Qd. 03, Lote 04, Centro	77 660-000	(63) 99985-2050
Natividade	Praça Senador Leopoldo de Bulhões, nº 30, Centro	77 370-000	(63) 99994-5348
Palmas	Av. JK, nº 139, 103 Norte, Centro	77 001-014	(63) 99984-1038
Palmas-Girassóis	Av. NS 4, nº 04, Alameda 06, Lote 10, Centro	77 020-066	(63) 98459-1089
Paraíso do Tocantins	Rua Tupinambás, nº 166, Setor Interlagos	77 600-000	(63) 98458-8714
Pedro Afonso	Rua Constâncio Gomes, nº 764, Centro	77 710-000	(63) 99982-9110
Porto Nacional	Av. Presidente Kennedy, nº 795, Centro	77 500-000	(63) 98468-9622
Tocantinópolis	Rua 21 de Abril, nº 337, Centro	77 900-000	(63) 99994-8140
Xambioá	Rua 02, s/n, Qd. 07, Lotes 08 e 09, Centro	77 880-000	(63) 99950-0305

Legenda:



**Agência**



**Endereço**



**CEP**



**Telefone**